

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno V — N. 225

DOMINGO, 4 DE SETEMBRO

Numero : 300 réis



GENERAL STOESSEL

A *Revista da Semana* publica hoje na sua primeira pagina o retrato do heroico general Stoessel, valente defensor da praça forte de Porto Arthur, sitiada pelos japonezes desde o começo da actual campanha.

Dentre os generaes russos que mais se têm sobressahido na guerra entre as duas potencias, o general Stoessel oc-

cupa incontestavelmente um dos primeiros logares, não só pela coragem de que tem dado provas como pela abnegada dedicação á causa da sua patria.

A praça forte de Porto Arthur tem sido defendida pelo valente e brioso general com um denodo e um stoicismo pouco vulgares, e não será surpresa se della fizer o animoso militar a sua ul-

tima morada. As forças japonezas reconhecem no general Stoessel uma das principaes figuras da guerra e um inimigo digno dos mais valerosos adversarios.

Se os russos ainda occupam um pedacinho de Porto Arthur devem-n'o, tão somente, á bravura e heroismo do valente general.

INSTRUMENTOS DE GUERRA

É SEMPRE com um movimento de curiosidade que o mundo toma conhecimento das novas invenções, sejam ellas de que natureza forem.

Ultimamente, tem apparecido em quasi todos os paizes uma série de homens que ligam os seus nomes a novas descobertas que fazem realmente pasmar o espirito investigador da humanidade.

Nem sempre, porém, estas invenções são para fins humanitarios até pelo contrario a maioria dos modernos inventos tende a applical-os de preferencia a fins destruidores.

Estes encontram tambem immediatamente outros para inutilisar-lhes ou pelo menos attenuar-lhes os funestos effeitos.

Assim nós vemos todos os dias appa-

Ainda ultimamente na guerra russo-japoneza tem-se podido apreciar a sua acção, maxime, quando os homens que as dirigem são dotados de profundo conhecimento do seu manejo.

As differentes batalhas navaes que se têm travado entre as duas esquadras japoneza e russa são disso um exemplo frisante.

Julgámos, portanto, de uma actualidade palpitante reproduzir na *Revista da Semana* uma gravura que permittisse ver claramente o modo de empregar e de lançar um torpedo.

A nossa gravura representa o interior de uma camara do couraçado onde está collocado o tubo de lançamento de torpedos. O corte da gravura deixa tambem apreciar a fluctuação do torpedo ao entrar na linha d'agua. Ao longe avista-se o navio inimigo contra o qual é lançado a horriavel massa explosivel.

Outra invenção que tambem tem tido uma utilidade notavel, é a do instrumento que permite augmentar a intensidade da voz humana a ponto de poder ser ouvida a grandes distancias.

Esta nova descoberta, posta em pratica com apreciavel vantagem na actual campanha, denomina-se o *Megaphone*.

É um tubo de metal munido de um pequeno apparelho que, pelas suas vibrações, centuplica o poder da voz humana deixando-a ser percebida a notaveis distancias.

Os japonezes apercebendo-se da utilidade d'este apparelho criaram ao longo das costas diversos postos de signaes munidos de *megaphones*, por intermedio dos quaes communicam-se com os navios da sua esquadra, ora para determinações do serviço, ora para avisal-os da presença do inimigo.

A *Revista da Semana* offerece tambem aos seus leitores uma nitida gravura representando uma d'estas estações japonezas de signaes; n'ella vê-se justamente o posto communicando-se com um cruzador por meio do *megaphone*.

No proximo numero daremos aos nossos leitores outras curiosidades de bastante actualidade.



No interior de um couraçado japonês. Lançamento de um torpedo, abaixo da linha de fluctuação, contra um navio inimigo

GREMIO IDÉAL

Simplemente boa foi a ultima *soirée* effectuada no sabbado por este gremio de senhoras, ultrapassando em gosto e alegria ás outras alli realizadas.

Como sempre acontece, foi numerosa a concurrencia de socias e convidados, realçada com as vistosas *toilettes* das gentis senhoritas, de par com o espirito fino dos Incorrigiveis, valentemente secundados pelo Grupo da Trepção, que se tem imposto á admiração dos frequentadores dos sympathicos salões do Gremio Idéal.

Os convidados foram obsequiados ininterruptamente pela gentil directoria do Gremio, especialmente o representante da *Revista da Semana*, para o qual con-



O megaphone em uso num posto japonês de signal. O apparelho em uso augmenta consideravelmente a força da voz humana a ponto de ser percebida distinctamente a grandes distancias

recer engenhos formidaveis que semeiam lugubrememente a desolação por toda a parte, mas, em compensação, um dia depois apparecem tambem outras invenções que se veem oppor a estas machinas de morte.

Hoje é a polvora sem fumaça, os novos modelos de metralhadoras e canhões, torpedos de differentes systemas, cada qual mais perigoso e destruidor, e uma infinidade de engenhos ao serviço da funerea parca mas em contraposição encontramos modelos modernos de couraças formidaveis, de meios de defesa que se antepõem com vantagem ao effeito dos primeiros.

Entre essas descobertas, o torpedo é sem duvida um dos mais perigosos e cujos effeitos são os mais lugubres, porque no elemento em que é empregado raras vezes a salvação tem probabilidades de exito.

O mecanismo destas machinas de guerra é, ao contrario do que parece, da mais facil manipulação. No interior de um vaso de guerra, de uma torpedeira, é que bem se pode apreciar a facilidade do seu manejo, as terribes consequencias destas machinas de destruição.

UM ALARME EM TEMPO DE GUERRA



Esta gravura representa uma bateria de artilheria japoneza em Teng-Wang-Cheng num momento de alarme, preparando-se para a defesa

vergiram amabilidades sem conta, o que muito nos penhora.

Dirige os destinos do Gremio Idéal a seguinte directoria, composta das senhoras e senhoritas:

Ida Calleaux, presidente; Euclydia Ramos, vice-presidente; secretarias, Judith Nunes e Hercilia Ferreira; Thereza Calleaux, thesoureira; Alice Cavalcante e Ambrozina da Silveira, directoras de salão.

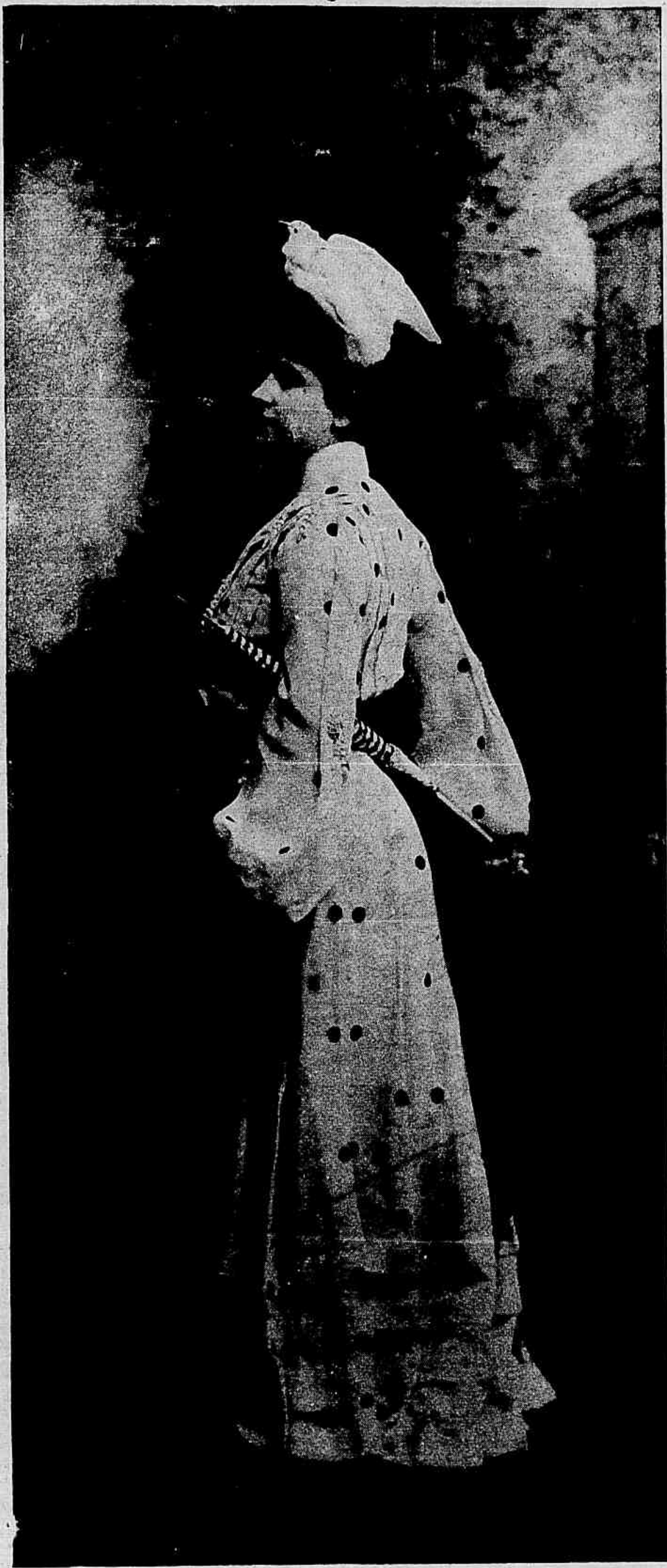
THEATROS

Em todos os actuaes centros cultos do mundo civilisado a arte dramatica é com especial cuidado cultivada e animada não sendo para estranhar o facto que muitas vezes vemos de até os proprios soberanos interessarem-se pelo bom desempenho das representações ou pelas novas creações litterarias do genero.

Isto é por assim dizer um facto normal. A appareição de uma nova artista, a creação de um novo papel, a representação de uma peça de um autor novo, são outros tantos factos que determinam um movimento no mundo theatral e na sociedade litteraria em geral.

Ora, entre nós onde todos os dias assistimos a um enorme desfile de personalidades pomposamente decoradas com o titulo de litteratos, escriptores e quanta cousa mais, não podemos conseguir que o theatro nacional apresente uma nova phase, já não digo de rejuvenescimento, mas pelo menos de uma pequena evolução progressista.

Nunca vi paiz que possuia maior numero de litteratos, *in nomine*, porque no Brasil todo aquelle que escrever quatro linhas encimadas com um titulo incomprehensivel ou sem sentido, que usar uma roupa mais ou menos usada mas com uma gravata grande, ridicula ou enxovalhada, uma immensa flor ao peito, um chapéo molle meio cahido para os olhos, uma bengalinha de vara de marmello, e que nestes trajes se apresentar ás 4 1/2 na esquina da rua do Ouvidor com alguns jornaes velhos debaixo do braço e filar alguns cafés ou despendar alguns tostões no tradicional paraty é logo intitulado um esplendido escriptor, um talento supe-



Clara Bernard, chanteuse de genre, de passagem no Rio de Janeiro

rior, torna-se logo merecedor de uma cadeira na Academia de Lettras, e dá-se immediatamente uns ares de protecção ao vulgo, o que os torna grandiosamente ridiculos e insupportaveis, mas, quando se trata de apurar produções, é uma verdadeira lastima.

Todos os litteratos reunidos não conseguem apresentar ao publico as suas decantadas produções nem tão pouco o publico as pode apreciar porque ellas nunca apparecem, e, quando por acaso, algum que não esteja mettido na mesma panelinha tem a inaudita ousadia de offerecer um trabalho qualquer, de fazel-o publicar,

oh! fatalidade, a critica dos entendidos em *gravatas borboletas* vem logo feroz e mordaz gritar aos quatro ventos, e aturdir a humanidade com as suas afirmações de que a inaptidão do aulor é um escandalo para as lettras patrias!

E tudo isto sem o menor proveito pratico. Se ao menos os entendidos litteratos dessem uma prova publica das suas aptidões teriam a seu favor uma attenuante de valor! Mas, não. Gritam, vociferam, tentam destruir os que ainda têm a inaudita coragem de trabalhar e quedam-se depois beatificamente apreciando o resultado do seu trabalho inglorio!

E' simplesmente deprimente e estúpido este proceder que, além de tudo, tem ainda a desvantagem pernicioso de deixar a arte e a litteratura dramaticas contemporaneas num verdadeiro e lastimavel abandono.

Depois ainda ridicularisam as empresas nacionaes! Mas com que direito?

Unicamente porque, realmente incapazes de produzirem, roe-lhes a alma a inveja do successo do merito real.

Então, tudo é máo; os artistas, uns pataqueiros, as actrizes, umas delambidas, os empzarios, uns exploradores.

Mas se realmente pensam e julgam desta maneira porque os nossos intitulados litteratos da rua do Ouvidor não se reúnem e não reagem na altura da situação?

Isto sim, é o que lhes competia fazer, e para esta reacção tornava-se tão somente necessario que fizessem apparecer algumas produções dignas de serem ouvidas e representadas.

Ficando, porém, inertes, não têm nenhum delles o direito de se revoltar contra a apathia do nosso theatro.

E' de facto uma vergonha para o nosso meio litterario, onde a par de muitas nulidades comprovadas existem verdadeiros sacerdotes das lettras, que não se possa apresentar nos centros dramaticos do mundo produções dignas de figurarem nos pantheons da arte.

Ahi fica a incitação.

O theatro Recreio Dramatico levou á scena, sabbado passado, o drama de Victorien Sardou, intitulado *Tosca*.

Esta representação traz para a empresa Dias Braga uma somma apreciavel de sacrificio e de boa vontade e justamente por isso merece ella os applausos geraes.

A difficil execução do drama de Sardou encontrou entre os artistas que fazem parte da empresa uma boa vontade e um estudo que os tornam dignos de admiração.

Todos nós conhecemos o enredo da peça e, portanto, é ocioso repetil-o nestas linhas.

A penna primorosa de V. Sardou teve na composição da *Tosca* rasgos primorosos de genio e passagens de uma realidade empolgante no estudo da psychologia do character humano. A interpretação portanto dos papeis em que mais a fundo se encarnam as reproducções dos sentimentos dos differentes typos salientes da peça, entre os quaes alguns completamente oppostos e divergentes, é das que implicam maior somma de responsabilidades.

Não é a primeira vez que a empresa Dias Braga leva á scena o drama e por isso mesmo tivemos occasião de apreciar os progressos havidos.

Os principaes papeis foram confiados aos artistas Lucilia Peres, *Tosca*, Dias Braga, *Scarpia*, Ernesto Silva, *Mario Cavaradossi*, A. Bragança, *Angelotti*, Alfredo Silva, *Eusebio*.

O cuidado com que estes artistas in-

terpretaram os seus papeis, valeu-lhes uma calorosa ovação da platéa que mais uma vez demonstrou a sua sympathia por aquelle nucleo de artistas.

Durante a semana a empresa representou em Nictheroy a revista decostumes *Cá e Lá*.

Na vizinha cidade fluminense a em-



A actriz Cremilda, do theatro Apollo, que faz sua festa artistica no dia 9 do corrente

preza Dias Braga tem alcançado sempre ruidosos successos.

A companhia dramatica portugueza, que trabalha no S. José, deu em primeira representação na semana que findou o *vaudeville* em tres actos intitulado *Lagar-tixa*.

Foi uma representação de mão cheia. O *vaudeville* não é nenhuma peça moralista, pelo contrario, é uma das mais picantes

do repertorio da companhia. Tem, porém, muita graça e foi perfeitamente desempenhado pela *troupe*, constituindo um verdadeiro contraste com a estréa do *Drama no Fundo do Mar*.

O máo tempo não impediu que a casa fosse boa e como de outras vezes estivesse repleta.

Esta companhia levou tambem no dia 2 a peça *Coralty & C.* em beneficio do actor Ignacio, e no dia 29 fizeram alli beneficio os artistas Pato Muniz e Adelia Pereira.

O Casino Nacional teve tambem na semana passada boas estréas.

Entre ellas destacamos o mimico excentrico *Bi-bo bi*, um dos melhores numeros que trabalham actualmente naquello café-concerto.

Além disto possui tambem grande numero de artistas isolados que têm sido muito applaudidos.

No Lyrico, as operas *Carmen*, *Aida*, *Manon Lescaut* fizeram as delicias dos assignantes da presente temporada.

As operas *Aida* e *Carmen*, foram muito bem cantadas, sendo geral o elogio aos artistas e á orchestra.

Acha-se aberta uma nova assignatura de 6 récitas, sendo cantadas as operas *Guarany*, *Mephistopheles*, *Huguenottes*, *Damnazione de Faust* e *Iris*.

Deve estrear a 20 de outubro no Theatro Apollo a nova *troupe* organizada pelo sr. F. Mesquita.

Esta empresa occupou por bastante tempo, antes da actual temporada, aquelle mesmo theatro onde propocionou ao publico diferentes peças que agradaram bastante.

Fará parte da *troupe*, entre outros, o popularissimo actor Brandão.

Segundo nos consta a nova companhia estreará com a revista o *Badalo* dos srs. drs. Raul Pederneiras e Vicente Reis.

Marciolus.

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes:

O *Tagarela*, distribuido quinta-feira, que insere *charges* de fino espirito, uma linda pagina musical e texto aprimorado; — A *Rua do Ouvidor*, n. 330, que traz



Sergio Macedo de Barincourd, not vel violinista brasileiro de 12 annos de idade, filho da Condessa de Barincourd, nos-a patricia casada com o Conde de Barincourd e filha do finado dr Manoel do Rego Macedo. O joven violinista, do tado de extraordinario talento para a musica cursou o Conservatorio de Bruxellas onde os mes tres notaveis Thompson e Evarez reconheceram-lhe raras qualidades. Acha-se actualmente entre nós onde brevemente dará alguns concertos aos quaes certamente não faltarão os seus patricios.

na primeira pagina o retrato do sr. Manoel de Pontes Camara, e nas demais leitura variada, em prosa e verso.

A belleza é uma flôr, cujo perfume é a bondade.

ESTADO DO CEARÁ



Diversos feridos cearenses, victimas dos barbaros tiroteios alli havidos por occasião do sorteio para o serviço da Armada. As nossas photographias representam os cearenses depois das operações a que tiveram de sujeitar-se, devido aos ferimentos que receberam durante os conflictos

MINAS GERAES

O *Jornal do Brasil* deu detalhadas notícias da excursão do exmo. sr. dr. Rodrigues Alves presidente da Republica, a Minas Geraes, no seu minucioso serviço telegraphico, todo de impressões à la minute e, finalmente, em substanciosa noticia, um dia após ao da chegada dos excursionistas a esta capital: 8 do corrente.

Na *Revista da Semana*, era nossa intenção consagrar todo um numero, especialmente, a essa jornada que marcou um novo capi-

tulo na historia do povo mineiro. Dizemos assim porque hoje, mais do que em qualquer outro tempo, Minas tem grande somma de interesses ligados á União. E essa visita do presidente da Republica, foi como um prenuncio de uma alevantada era de prosperidades para o Estado.

Não nos é possível, todavia, realizar bem o que desejavamos. Nem todos os dados historicos e topographicos que solicitamos, bem como vistas e retratos que nos foram promettidos, nos chegaram opportunamente ás mãos.

Temos de fazer aos poucos isso que

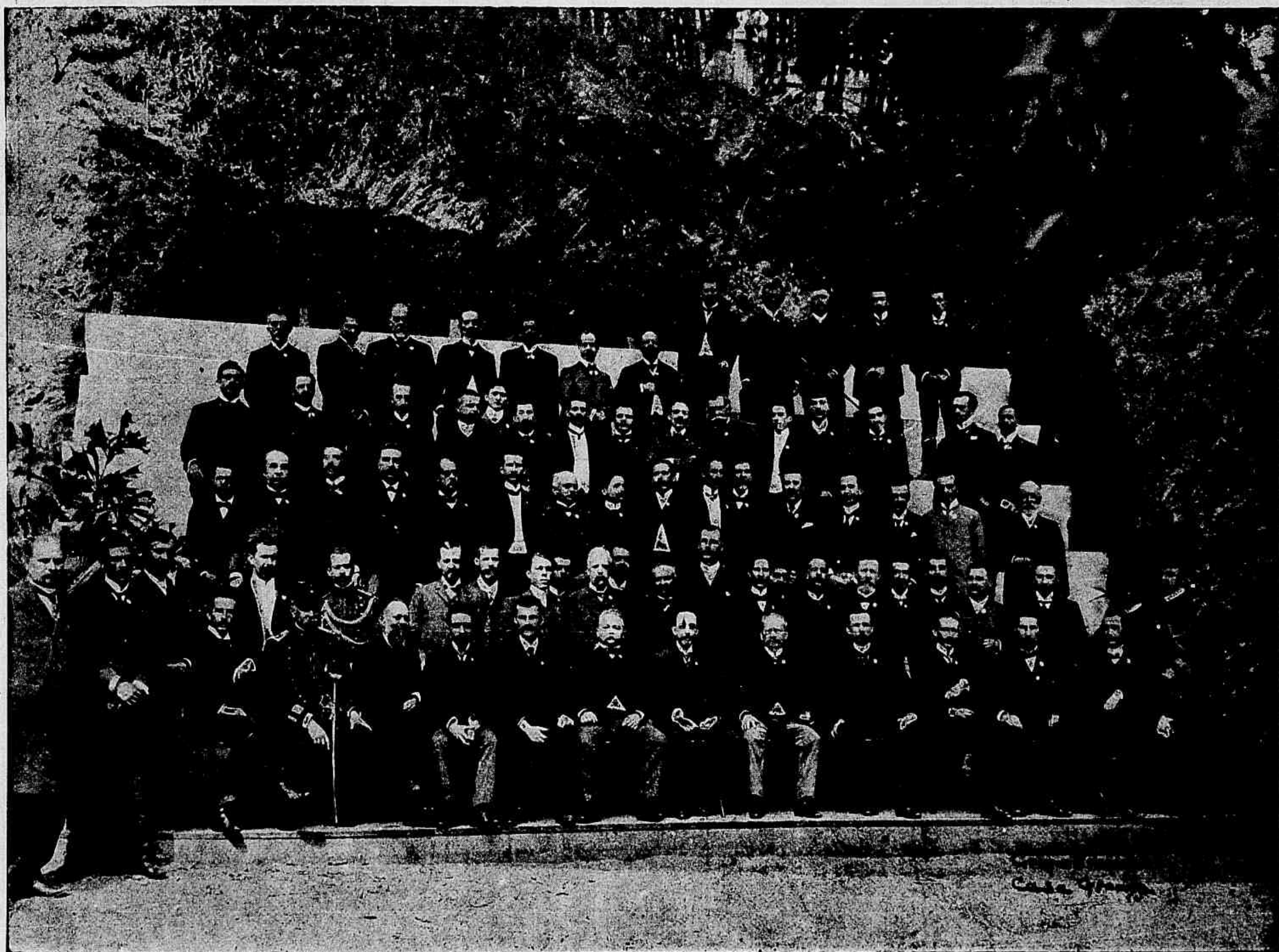
teria maior belleza, se fosse feito em um só numero.

De outro modo, fallece-nos esse vagar para que possamos ir reproduzindo, com saudade, tudo quanto vimos, como num sonho maravilhoso, do esplendor da paisagem e do azul do céu mineiro.

Façamos um retrospecto das nossas impressões, mencionando as mais bellas localidades da região que o formoso e cantante PARAHYBA atravessa e a MANTIQUERA guarda e glorifica bem alto, tocando as nuvens com as suas agulhas de jalde.

Juiz de Fóra, onde chegamos no 1º

Excursão presidencial a Minas Geraes. Em visita às minas de ouro do Morro Velho, em 6 de agosto



No primeiro plano, contando da esquerda para a direita, estão os srs.: Aristides de Paula, membro da comissão de recepção da comitiva; deputado Sabino Barroso; coronel A. G. de Souza Aguiar, chefe da casa militar; dr. Theophilo Ribeiro; dr. Afonso Penna Filho; dr. Delphim Moreira, secretario do interior do Estado; senador Benedicto Leite; dr. Francisco Salles, presidente do Estado; dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica; dr. Lauro Muller, ministro da Industria; dr. Antonio Carlos, secretario das finanças do Estado; senador Nogueira Paranaguá; dr. Rodrigues Alves Filho, secretario do sr. presidente da Republica e o ajudante de ordens, capitão-tenente Magalhães Castro.

No segundo plano, estão os srs.: Ramos Arantes, d'O Minas Geraes; major

Vieira Christo, ajudante de ordens do dr. Salles; Arthur Haas, da comissão de recepção; depois de um cavalheiro cujo nome ignoramos—Agenor Carvoliva, representante do *Jornal do Brasil*; dr. Carlos Andrade, inspector do 1º districto da Central; dr. Alves da Nobrega, sub-director do trafego; Joviniano de Carvalho; dr. George Chalmers, superintendente das minas; deputado Sá Peixoto; Oscar Rosas; dr. Manoel Maria de Carvalho, secretario do dr. Lauro; dr. Ozorio de Almeida, director da E. F. Central do Brasil; capitão de fragata Benjamin de Mello; deputado Carlos Peixoto; deputado Eugenio Tourinho; deputado Rogerio de Miranda e capitão-tenente Santos Porto, sub-chefe da casa militar.

No 3º plano estão os srs.: dr. A. Feio, chefe de deposito da Central; dr. Furquim

Werneck; deputado Christino Cruz; deputado Laurindo Pitta; dr. Hermenegildo de Moraes; deputado Carlos Novaes; deputado Angelo Neto; senador Bueno de Andrade; Castro Filho; senador Herculano Bandeira; Lisboa Rosa; deputado Bernardo Horta; dr. Julio Koeler e dr. Amarilio Vasconcellos.

No quarto e quinto planos, os srs.: dr. Raul Penido, do *Jornal do Commercio* de Juiz de Fóra; Sertorio de Castro; Amaral França; Quartim de Miranda; Carijó; deputado Alves Barbosa; dr. Afranio Peixoto; Eduardo Rodrigues Alves; Paula da Silva; deputado Rodrigues Saldanha; deputado João Leite de Paula e Silva; deputado Mauricio Abreu; professor Rodolpho Bernardelli; deputado Costa Junior; senador Urbano de Gouveia; dr. Augusto de Lima e José Neves, de *Folha Pequena*, de Bello Horizonte.

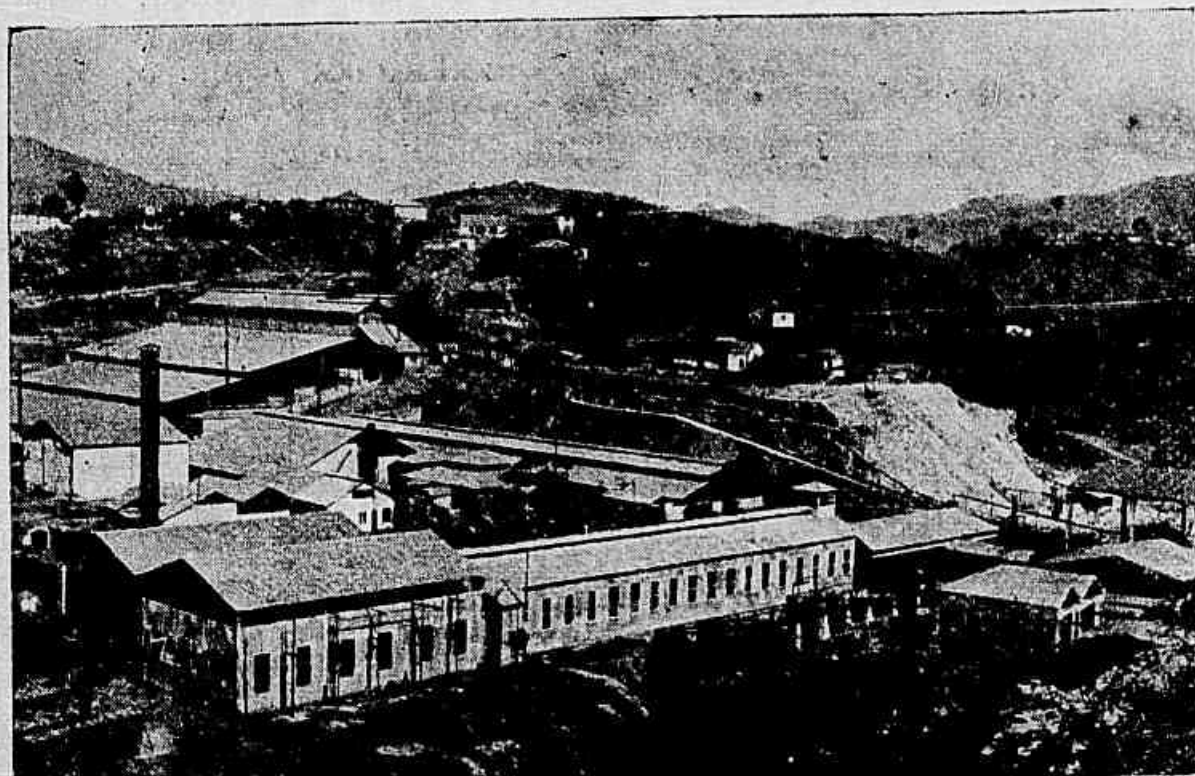
dia da viagem, já a chamamos de cidade lindíssima.

Em verdade, é a cidade da alegria, que se revela no claro sendal dos seus horizontes, na affectividade dos seus lares

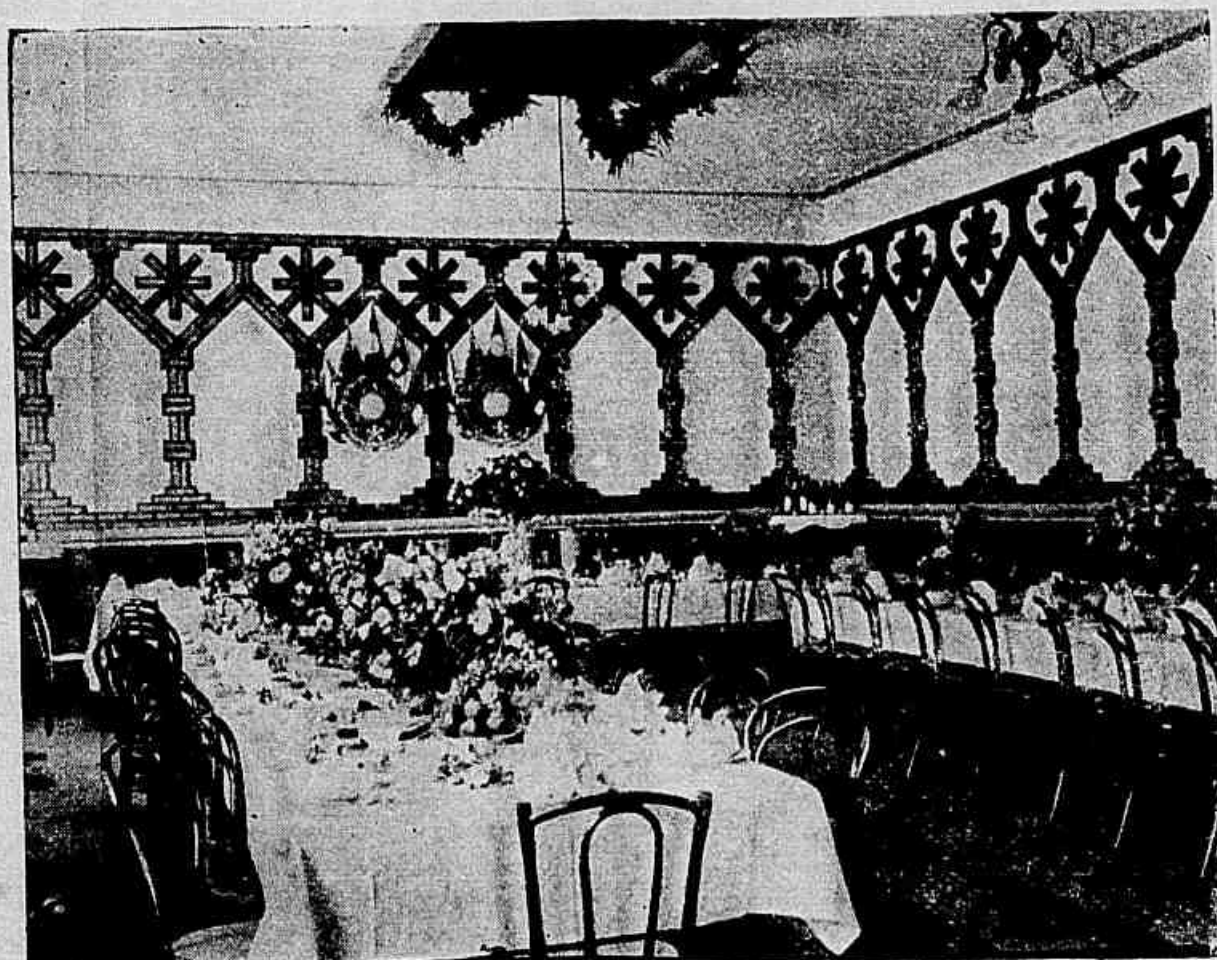
As acclamações, proferidas por milhares de bocas, eram como se fossem de um só peito amigo e entusiasta!

A seguir: **Palmyra**, a terra do bom leite, da fartura, do bucolismo; **Sítio**, onde

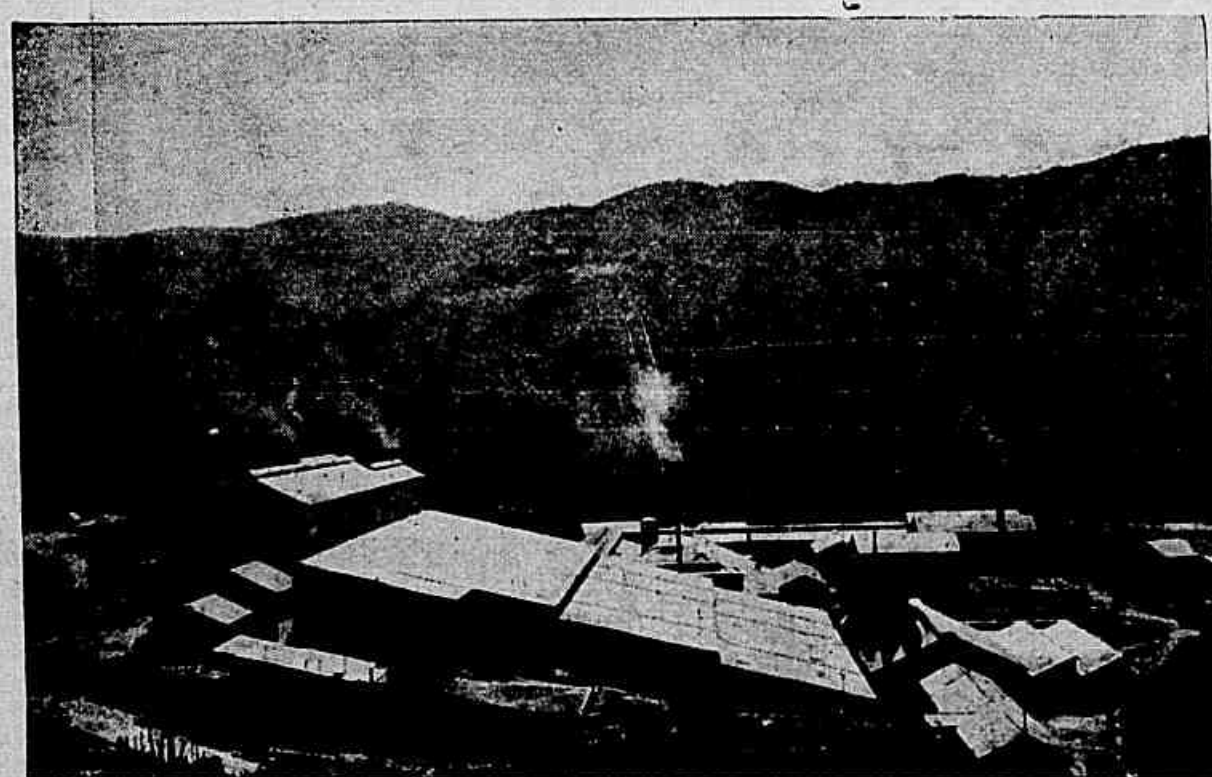
abunda, em grandes bosques, o arbusto do fumo, que alguém já chamou o arbusto da *revêrie*. Allí nasceu e vive o padre Corrêa de Almeida um dos mais apreciados poetas brasileiros.



As officinas das minas de ouro



A mesa do banquete de 100 talheres offerecido na Casa Grande, em 6 de Agosto, ao presidente da Republica e aos membros de sua comitiva. No logar assinalado por I sentou-se o representante do *Jornal do Brasil*



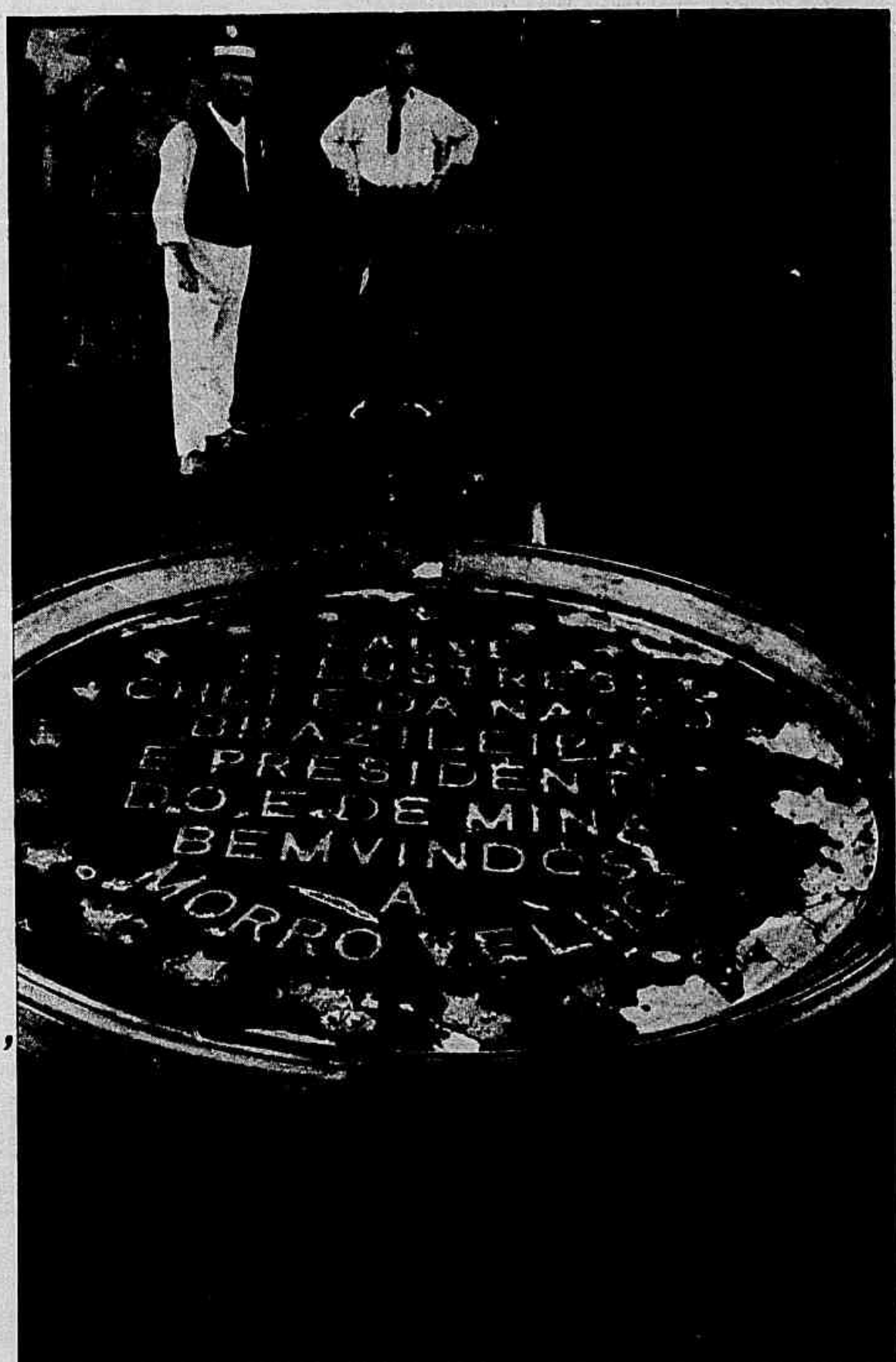
As officinas das minas de ouro

e da sua sociedade, constituindo tudo uma grande familia. Tivemos em Juiz de Fóra uma recepção que nunca esqueceremos.

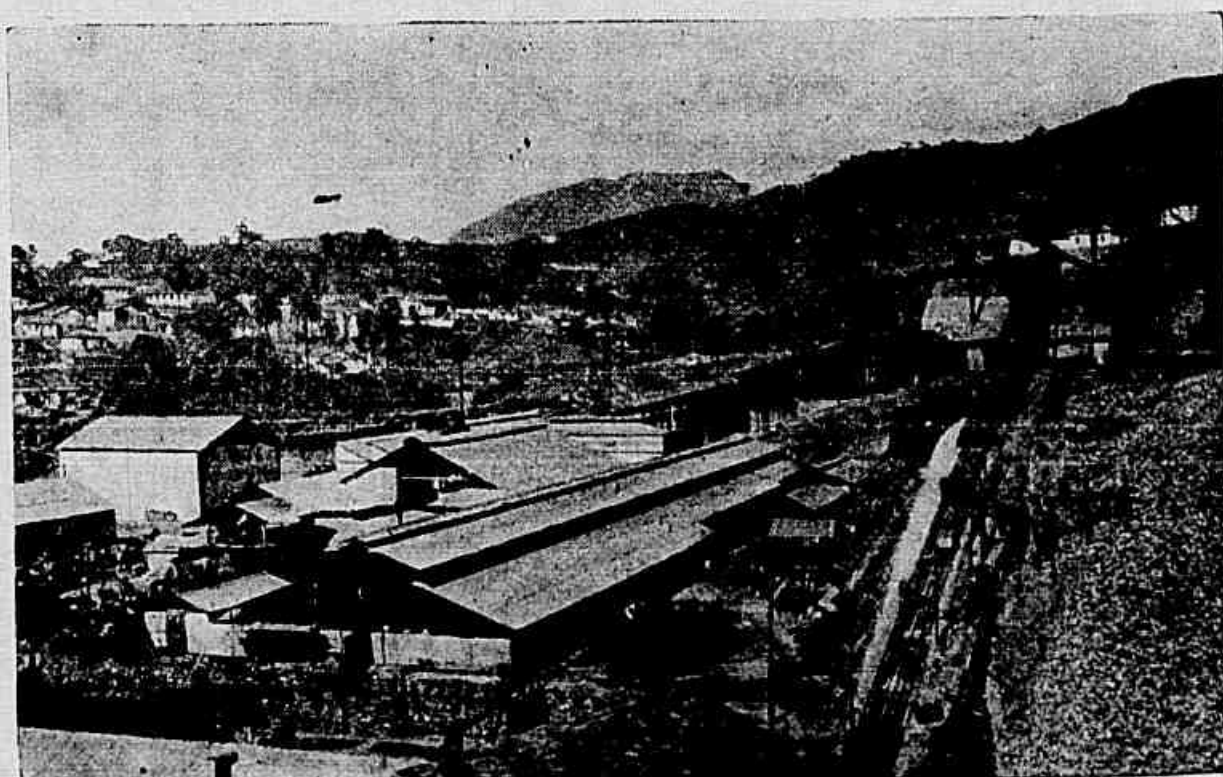
As nossas carruagens passaram sobre flores e entre alas de flores, que o eram as senhoritas gentís que nos acenavam adeuses com os seus leques bordados.

ha arvoredos sombrios que parecem feitos para abrigo de poetas peregrinos e outeiros verdes, por cujas fraldas, ao som das sonatas dos riachos murmuros, descem rebanhos brancos, guiados pelo moço guia de chapéu e alforge.

Barbacena, a terra pittoresca onde



O colossal medalhão de ferro comemorativo da visita presidencial às minas de ouro



As officinas das minas de ouro

Lembremos também **Buarque de Macedo**, **Lafayette**, **Queluz**, as importantes minas de manganês do **Morro da Mina** e de **Miguel Burnier**, e, detenhamo-nos um momento em **Belo Horizonte**, cidade coustruida a golpes de audacia, de um dia para outro, para ser a capital,

**Conego Xavier Rolim**

Vigário e agente executivo da cidade de Curvello

como já o é realmente, mas também pela sua feição moderna, pelo banho de progresso que a retempera, a revigora e a embellece, num só lance de vista!

Já o dissemos uma *urbs* moderna, delineada com conforto para as habitações e com a hygiene de uma grande população que ha de ter muito em breve. E é como um instantaneo da assombrosa Phenix, surta das ruínas de **Curral d'El-Rey**, essa descripção que fizemos.

Sahimos da grande cidade no dia 5,

passamos **Pedro Leopoldo, Sete Lagoas, Cordisburgo** e chegamos a **Curvello**, ponto terminal do trecho que iamos inaugurar, na E. F. Central do Brasil.

Curvello dista menos da Bahia que do Rio. Lá, nessa cidade que antes de conhecermos, suppunhamos um simples povoado rudemente construido e de rude gente habitado, vimos bastante nítido o vestigio do progresso. Minas é assim. Ao lado do puro aspecto primitivo a visão da moderna vida, as novas emoções fazendo resaltar as velhas emoções.

Minas é como uma estancia, onde moram a Poesia ao lado da Natureza, e a Sciencia ao lado do Espirito.

Voltamos a **Bello Horizonte** no mesmo dia. No immediato parlamos para **Honorio Bicalho** e, dahi, para **Villa Nova de Lima**, em visita ás colossaes jazidas auríferas do **Morro Velho**

Essa viagem teve o seu cunho de novidade. Fizemol-a, numa caravana alacre, cantando e rindo por longas estradas poeirentas, fazendo travessias de pontes agrestes e de capões coloridos de sol faiscante, em cavallos lerdos e burros ariscos.

Morro Velho é um Estado dentro de outro Estado. E' a acropole do Ouro e do Trabalho.

Fumegam as chaminés estirões densos que se confundem com as nuvens pelo infinito, a perder de vista, e, embaixo, no seio da terra, os mineiros rebentam monolithos á picareta e a dynamite, esquecidos,

**Dr. Pacifico Mascarenhas**

Vice-presidente do Estado de Minas e chefe politico em Curvello

temporadas longas, da luz do dia e da vibração da vida.

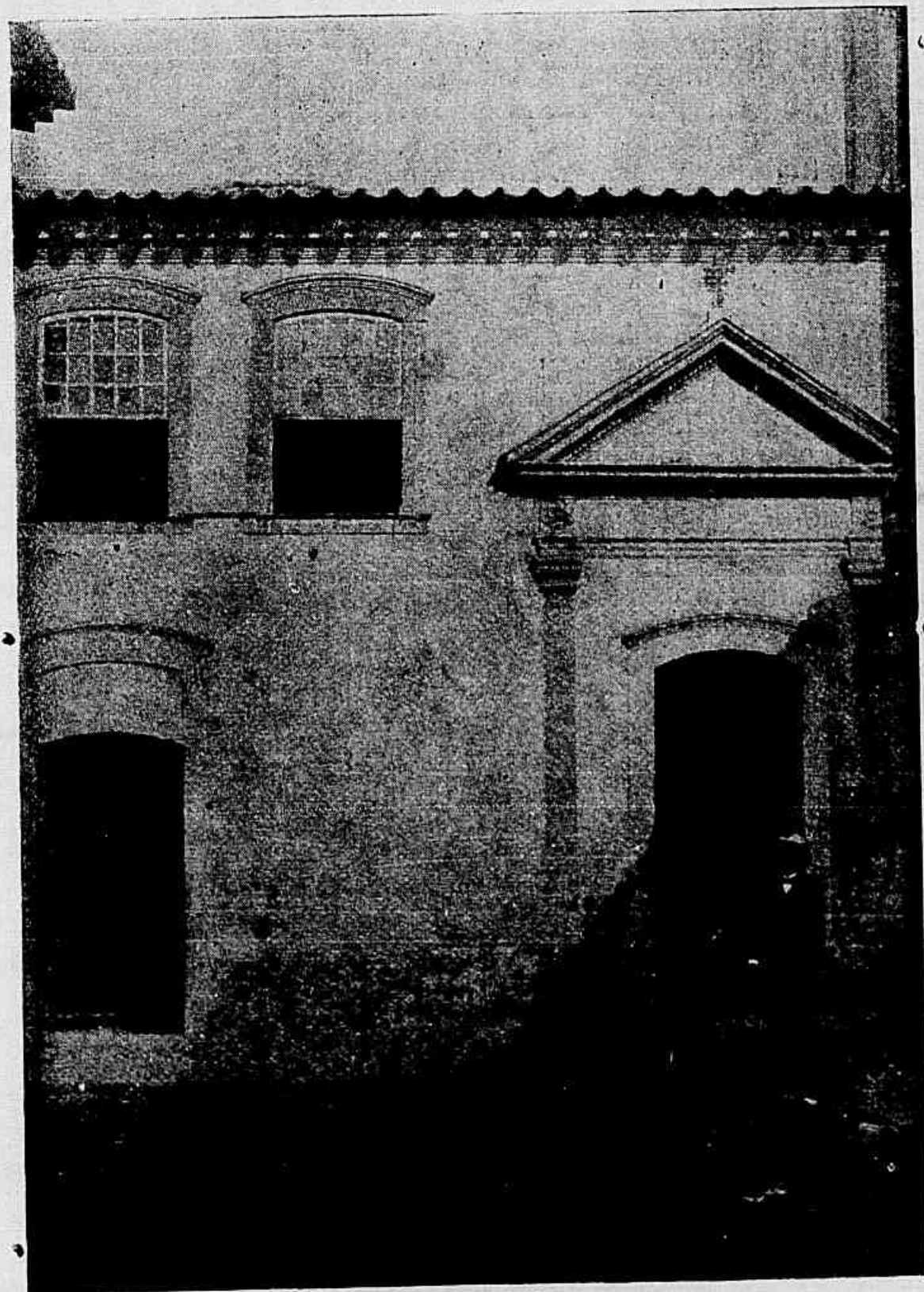
A **Casa Grande** é perfeitamente o que o nome indica. Allí reside o sr. CHALMERS, o superintendente da St. John del Rey Gold Mining Company, reunindo em sua casa museus de anthropologia, de mineralogia, da fauna, de trophéos venatorios, da flora exuberante.

E' de admiração em admiração que se anda em **Morro Velho**.

As galerias subterraneas, furnas negras, descemol-as a 1.137 metros até ao ponto da perfuração da rocha para a ex



Egreja da V.O. 3ª de S. Domingos de Gusmão (estado actual) sita no largo de S. Domingos, nesta capital



Consistorio e Capella do Noviciado da V.O. 3ª de S. Domingos de Gusmão.

Junto á porta da Capella do Noviciado vê-se o presidente da commissão das obras de reconstrucção, capitão João de Souza Pinto Junior

ESTADO DO AMAZONAS



Bocca do Juruá, tempo de rio cheio



Bocca do Juruá, tempo de rio cheio

tracção do minerio, ou sejam 291 metros abaixo do nivel do mar, correspondendo esta profundidade, mais ou menos, a 1—2/3 do Corcovado.

A extracção diaria do minerio é de 430 toneladas, e o conteúdo médio do ouro, nos ultimos dous annos, foi de 22,6‰ grammas. A porcentagem de prata no metal extrahido é de 20.

A média dos operarios empregados é de 2.146.

Assistimos aos processos varios de extracção do ouro. Numa secção faz-se a trituração, batem pilões em taboleiros de madeira por onde a agua escôa, vinda, em jorros, de turbinas enormes. No fundo dos taboleiros, brilha uma tenue poeira.

— Já é o ouro? perguntamos com curiosidade...

— Não. É a pyrite, respondeu-nos, laconico, o sr. CHALMERS.

Depois, vimos o ouro correr do cadiño, liquefeito, ignefeito. E ainda o vimos em barras vermelhas que tivemos nas mãos. Ah! o peso, em verdade, valia ouro porque era ouro..

Na secção de ferro, onde os officiaes batiam o malho em bigornas ponteagudas dos lados, enquanto forjas deitavam fagulhas das labaredas intensas, fez-se, alli mesmo, diante de nós, a fundição de um



Monsenhor João Baptista Scalabrini

BISPO DE TIACENZA, ITALIA

Fundador do Instituto Christovam Colombo, casa mãe da Congregação dos Missionarios de S. Carlos, para os italianos emigrados. Monsenhor Scalabrini percorre agora as localidades do Brasil onde existem nucleos da sua Congregação e os visita como superior e fundador

medalhão commemorativo da distincta visitação ás minas.

E, fallando dessas minas, por onde, ao passarmos, lembra-mo-nos com calefrios, que, de uma feita já abateu uma galeria sobre dezenas de trabalhadores, sotterrando-os sob um bloco monstruoso que aluiu e se desmoronou—fallando dessas minas, diziamos, temos feito allusão á riqueza que caracteriza a terra fecunda de Minas Geraes.

Eis que agora se reanimam as industrias do Estado, toda a sua vida economica, a sua lavoura, os seus interesses vitais. E, de par com tudo isso, floresce, forte e grandiloquo, o espirito de arte, o espirito poetico e genial do homem mineiro.

Ha de ser tambem desse élanço cordeal que dignifica a alma e exulta o coração humano, que Minas, já rutilando pelas suas tradições, com GONZAGA e ALVARENGA PEIXOTO,—rutilará ainda mais, muito mais, na lyra maviosa dos seus inspirados poetas.

A. C.

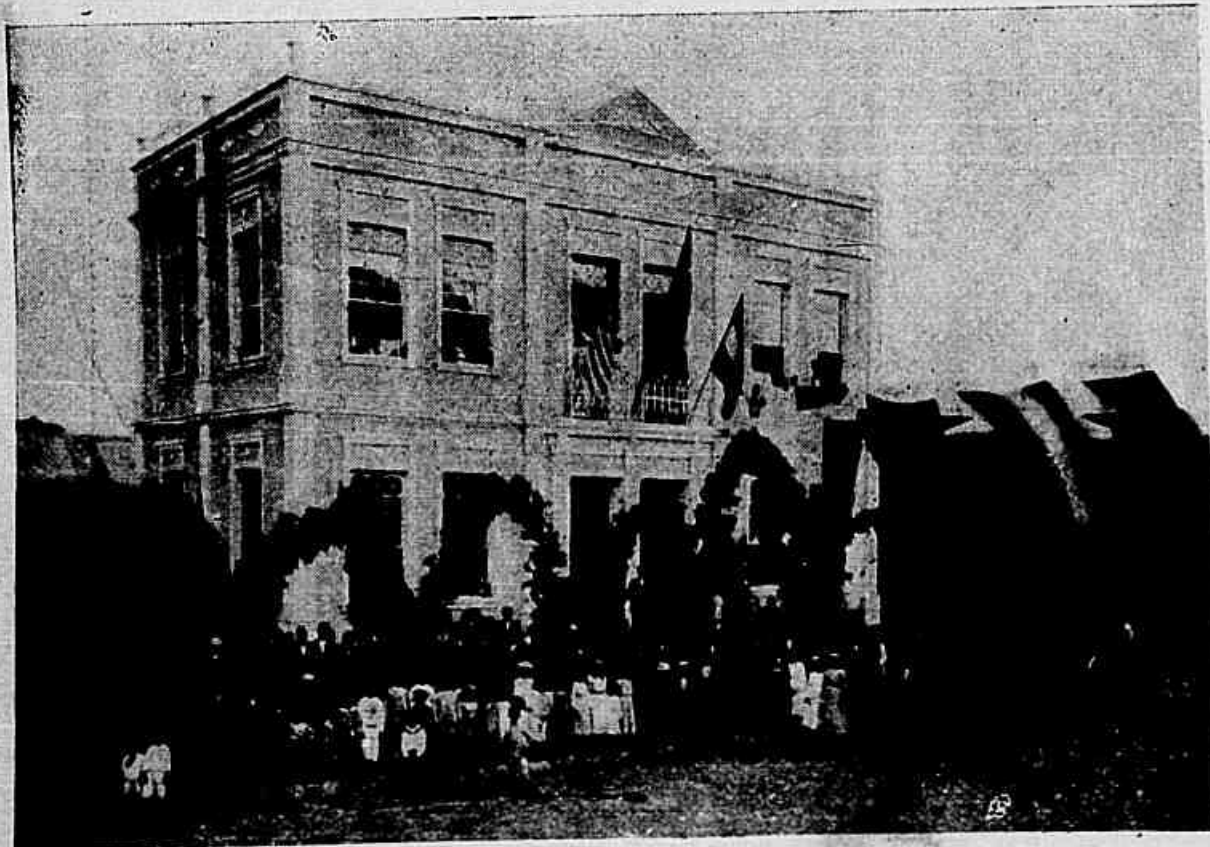
Entre mendigos:

— Ha tempos que as esmolas são cada vez menos. Isto não vae nada bem. Que diabo havemos de fazer?

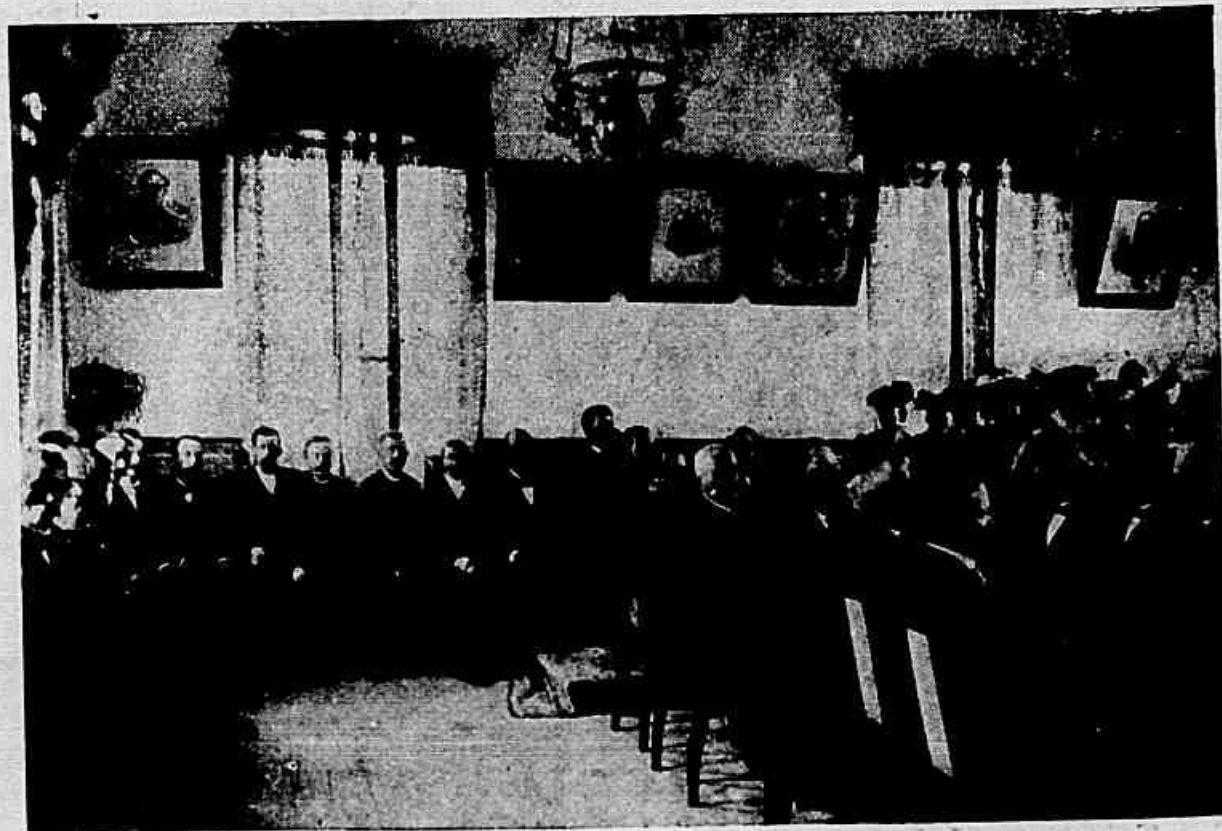
O outro muito irritado:

—Que havemos de fazer?! Uma grêve.

ESTADO DE SANTA CATHARINA



Municipalidade de S. Bento



Sala do edificio do Conselho por ocasião da festa solemne da inauguração

SENADOR DR. CANDIDO MENDES DE ALMEIDA

O SEU ATLAS — PARANÁ E SANTA CATHARINA

Publicamos hoje o retrato do finado dr. Candido Mendes de Almeida, antigo Senador do Imperio e reputado professor de historia e geographia do Brasil.

Estampamos tambem o seu mappa do Estado de Santa Catharina publicado em 1868, com os limites por S. Ex. descritos, de accordo com os documentos e leis conhecidos até então.

E' um estudo es-
crupuloso, feito com
honestidade inexcedi-
vel.

Geographo e his-
toriador eminente e
respeitado, o illustre
estadista do Imperio
fez um trabalho mi-
nucioso, não só dos
limites das provincias
brasileiras entre si,
como das nossas fron-
teiras com as nações
limitrophes.

E' assim que, orga-
nizando o seu Atlas,
S. Ex. fez um trabalho
completo, aproveitan-
do os auxilios que lhe
podiam fornecer não
só os nossos alvarás,
leis e decretos expe-
ditos no Brasil colo-
nial, no Brasil Reino,
no 1º e 2º Imperio,
como Atlas de especia-
listas notaveis como
Brulé, Garnier, Stieler,
Houssé, Dufour, Bu-
chon, Delamarque,
Colton e outros.

Ainda não ha
muito tempo um emi-
nente publicista e ju-
risconsulto, referin-
do se á questão sus-
citada entre os Esta-
dos do Paraná e Santa
Catharina, declarava
que o notavel geogra-
pho se havia engana-
do, dando como ca-
tharinense toda a
zona litigiosa que o
Estado do Paraná
reputava sua.

Dentro em pouco,
porém, o Supremo
Tribunal Federal,
num longo e luminoso
Accordão, do qual foi
relator o illustrado
ministro André Caval-
cante e que era sub-
scripto pelos srs. Piza e Almeida, Murtinho,
Oliveira Ribeiro, Godofredo Cunha e Pires
de Albuquerque, vinha confirmar sobera-
namente com razões historicas de ordem
irrecusavel que o nosso eminente patri-
cio, defendendo o direito catharinense,
não fazia mais do que prestar uma home-
nagem á historia, ao direito e á justiça.

No exame dessa materia feito com o
honesto escrupulo de que era dotado o
seu caracter probo, S. Ex. affirmava que
Santa Catharina, além da razão legal, tão
clara e tão pronunciada, contava ainda em
seu favor a razão geographica, pois os
limites traçados pelo *Thalweg* dos rios

Sahy-guassú, Negro e Iguassú discrimi-
nam perfeitamente os dous territorios.

Quasi meio seculo depois, a mais ele-
vada corporação judiciaria da nossa patria,
terminava os fundamentos da sua sentença
suprema com as mesmas palavras: « Se o

querer de meia duzia de familias, que se
estabelecem em um ou dous pontos
de um vasto territorio.

« E que interesse, diz ainda o illustre
estadista do Imperio, poderá fruir o paiz
em accumular territorios sobre uma pro-
vincia larga e suffici-
entemente dotada,
com prejuizo de outra
que, ainda rehavendo-
o, não alcança a área
da sua competidora?

« A provincia do
Paraná sem o terri-
torio questionado fica
com 6.200 a 6.400
leguas quadradas... e
a de Santa Catharina
não irá além de 4.200
a 4.400 leguas qua-
dradas ».

Nos nossos map-
pas de Santa Catha-
rina e Paraná, disse
o Senador Candido
Mendes: « forçoso foi
pronunciarmo-nos
por Santa Catharina. »

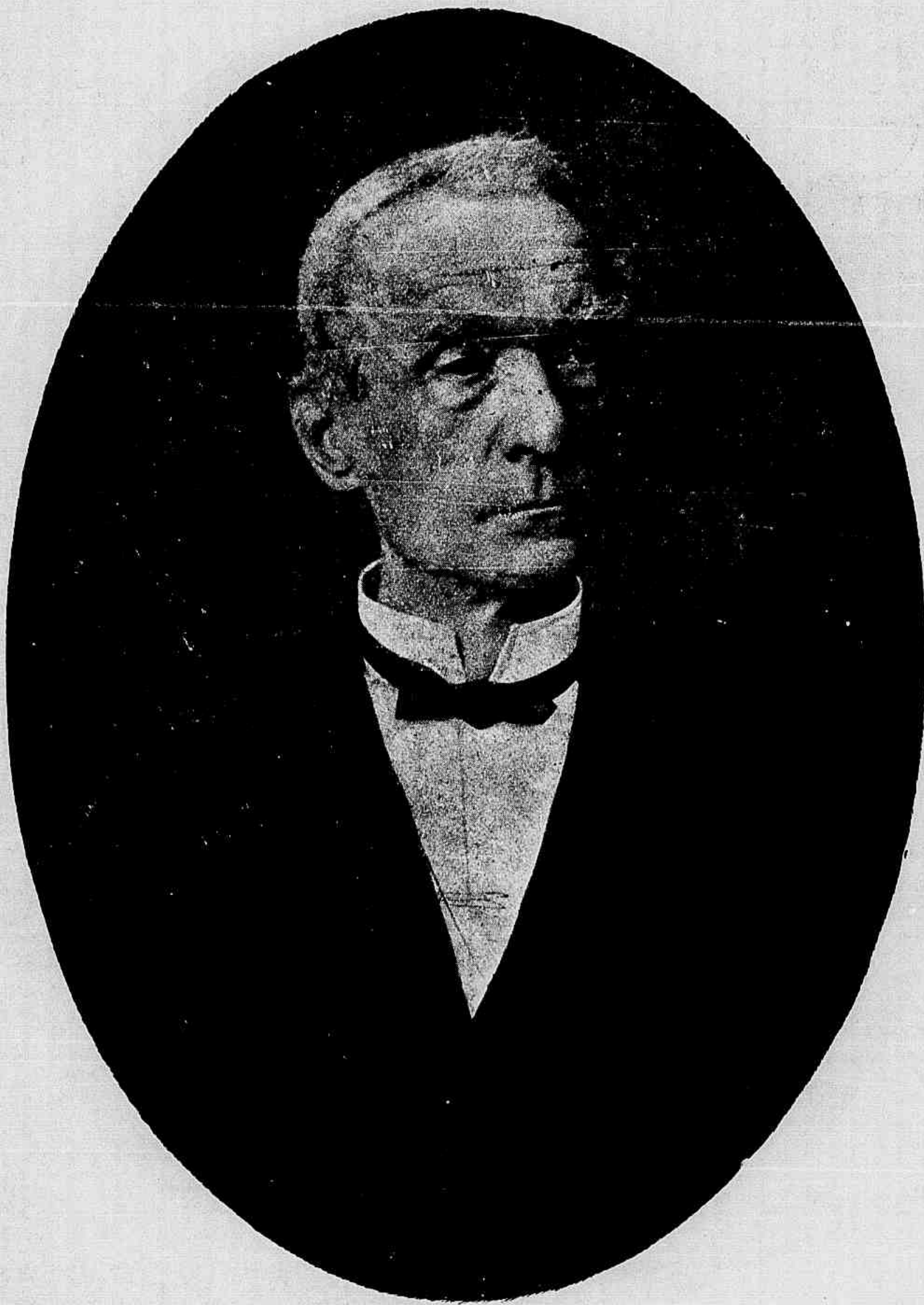
E além de outras
considerações impor-
tantes, logicas e ir-
respondiveis, profe-
ridas por um estadista
sincero e estranho ás
duas provincias do
Imperio, a grande
obra cita em seu apoio
um grande numero de
documentos impor-
tantes, de plantas,
mappas, cartas e des-
cripções de diversos
historiadores e geo-
graphos.

O Accordão do
Supremo Tribunal
veio, pois, confirmar o
valor desse trabalho.

Nessa importan-
tissima sentença,
onde o estudo histo-
rico da questão está
perfeitamente encara-
do pelo sr. André Ca-
valcante, com clareza
e precisão taes que
não podem deixar ne-
nhuma duvida em
qualquer espirito des-
interessado e estra-
nho aos dous estados
litigantes e outra cer-
teza senão a de que é
mais do que proce-
dente, é indiscutivel
o direito de Santa Ca-
tharina ao territorio

litigioso. Encarando sob o aspecto legal,
sob o aspecto historico, sob o aspecto
politico, sob o aspecto geographico, não
se pode ter outra convicção senão a que
resulta do importante trabalho.

Senão fossem poissufficientes para sa-
grar a obra do Senador Candido Mendes os
seus estudos sobre as Missões, sobre o
Acre, onde o nosso territorio é perfeita-
mente discriminado pelo illustre estadista,
bastava a questão de limites de Santa
Catharina e Paraná, resolvida pelo Supremo
Tribunal Federal de accordo com o seu
modo de ver para tornar preciosa a sua
obra.
(Continúa a pg. 1554).



Senador Dr. Candido Mendes de Almeida

*direito favorece as pretensões do Estado de
Santa Catharina, que as baseia em titulos
historicos e juridicos, tem elle ainda por
si o direito de possuir limites naturaes, como
sejam o Rio Negro e Iguassú ao Norte, o
Uruguay ao Sul, ao oriente o Oceano e ao
poente as fronteiras argentinas.*

No seu estudo sobre os titulos que
firmam o direito do Estado de Santa Ca-
tharina á zona litigiosa, o eminente his-
toriador declara que « por outro lado, a
razão de interesse publico vem ainda
coroar este direito, porquanto o paiz tem
grande interesse em ser bem dividido e esse
interesse não póde ser preterido pelo bom

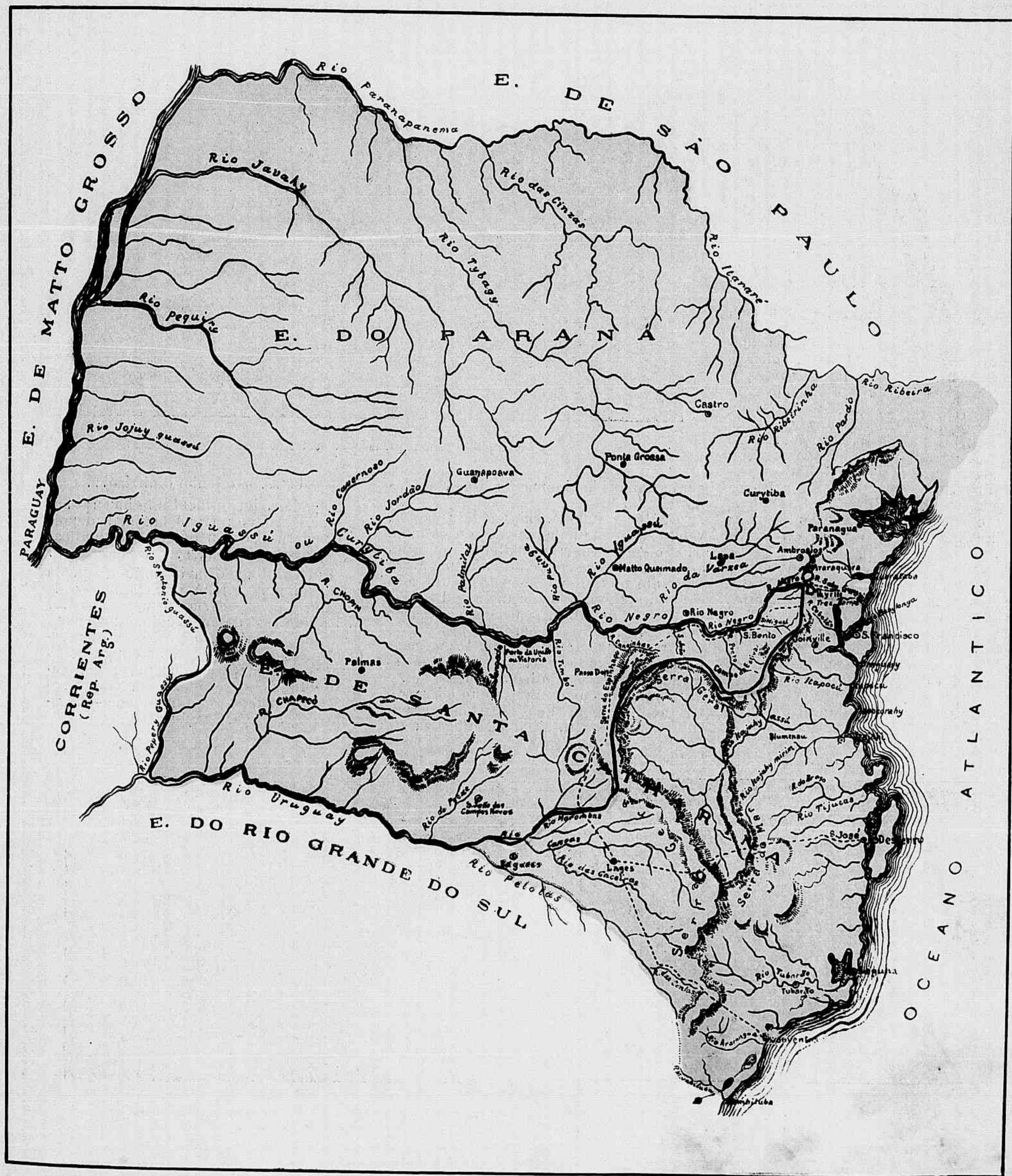
QUESTÃO DE LIMITES ENTRE PARANÁ E SANTA CATHARINA

Estado de Santa Catharina — Mappa Candido Mendes dando os limites que o Supremo Tribunal Federal acaba de reconhecer legaes



QUESTÃO DE LIMITES ENTRE PARANÁ E SANTA CATHARINA

Estado do Paraná — Limites pretendidos pelo Paraná!



E', pois, com justo desvanecimento que publicamos o seu trabalho, tal qual o modelou o grande estadista, com os limites claros, evidentes, logicos, traçados pela propria natureza, como a sabedoria dos nossos antepassados linha discriminado e como diferentes resoluções, leis e alvarás tão claramente estabeleceram.

Para demonstrar o absurdo da pretenção paranaense publicamos tambem o mappa com os limites pretendidos pelo Paraná, onde se vê Santa Catharina reduzida a uma nesga de terra junto ao Oceano.

Insuspeitos, como somos, aos dous Estados do Sul, como o foi outr'ora o eminente Senador Candido Mendes, apenas queremos prestar um serviço á sua memoria, assignalando a probidade indiscutivel, o zelo extraordinario, o escrupulo inexcédível com que o eminente historiador tratou assumptos melindrosos como esse.

O espirito publico, dotado de bom senso e de sentimentos de justiça, poderá avaliar pelos dous trabalhos que hoje publicamos, que os limites já indicados pela propria natureza não podem ser outros senão os que se acham apontados no mappa do illustre geographo brasileiro.

O PADEIRO

Na curva do caminho, talvez a cem metros da escarpa da montanha, o viajor avistava por entre copadas arvores modesta casinha, cuja pobreza rivalisava com a solidão... Tudo alli era triste; o pipilar das aves quebrava o silencio continuo e a harmonia de seu trino confundia-se com o murmúrio das aguas de manso regato, que perdia se alem...

Ahi, longe de tudo e de todos, habitava misera viuva com cinco filhinhos. Outr'ora fôra rica — nascera e crescera na opulencia — ; e hoje conservava desse passado recordações, que apenas serviam para lhe augmentar o peso do soffrimento.

Dias havia que ella nem ao menos tinha em casa um pão para illudir o estomago dos pobrezinhos, que debulhados em lagrimas pediam alimento.

Era uma manhã de maio; o sol dardejava raios brilhantes sobre aquelle tecto de colmo, a natureza em festa parece que annunciava algo de mysterioso, mas os habitantes daquella casinha, esses não tomavam parte naquelle concerto de alegria. Os pequenos, longe de imitarem a passarada, que em revoadas pousava de

galho em galho, tristes e chorosos acompanhavam com os olhos amortecidos os menores gestos de sua Mãe.

Elles tinham fome... e sua Mãe que já não tinha mais meios para attendel-os, sentia-se desfallecida e debalde procurava por todos os cantos da casa qualquer cousa que fosse para satisfazer aos pobrezinhos.

Na vespera, o alimento dessa pobre

assentam-se á lareira...

De repente, apresenta-se um moço, trazendo uma sacola; os pequeninos assustados chamam sua Mãe, ella aproxima-se.

— Bom dia, minha senhora.

— Senhor, bom dia; que deseja?

— Sou padeiro e venho vender-lhe

pão.

UM MOMENTO CRITICO EM PORTO ARTHUR



A explosão de uma granada no centro do forte

gente tinha sido algumas batatas colhidas no vallado.

A Mãe exausta, subjugada pela dôr, vendo-se só naquelle recanto do mundo, não podendo esperar auxilio de ninguém, ajoelha-se sob a fronde de enorme arvore e levanta uns olhos rasos de pranto para o céu, implorando a Caridade de Deus.

Os pobrezinhos, sentindo a ausencia de sua Mãe, sahiram em sua procura, e depararam-n'a de joelhos em terra, mãos postas e olhar supplice para o céu — lagrimas copiosas orvalhavam suas faces.

Sua Mãe não os viu, como elles não tiveram coragem de despertá-la, era a sublimidade da fé alliada á allegoria da dôr!

— Mas... não tenho dinheiro...

O padeiro incontinentemente atalhou a pobre mulher, dizendo: « não faz mal, depois m'o pagará »; e sem demora deixou ficar todo o pão que trazia, e... desapareceu.

Entretanto, não havia em toda aquella zona, em uma circumferencia talvez de 30 leguas, nem padaria, nem padeiros... Ah! é que esse desconhecido era o meigo Jesus de Nazareth, o protector dos pequeninos que, attendendo as supplicas do coração de Mãe, transformou-se em padeiro e foi a esse recanto para cumprir o que elle ensinou á humanidade — Bem-aventurados os que têm fome.

E. B.



Os srs. Kirton e Knight, correspondentes militares junto ás forças do Japão, saudando os prisioneiros russos depois da acção de Teng-Wang-Cheng



Soldados do Mikado conduzindo feridos russos para as linhas japonezas, depois da batalha

ESTUDOS DE EXPRESSÕES



CONTEMPLAÇÃO



DESCONFIANÇA



SORRISO
TIMIDO



- HUM!



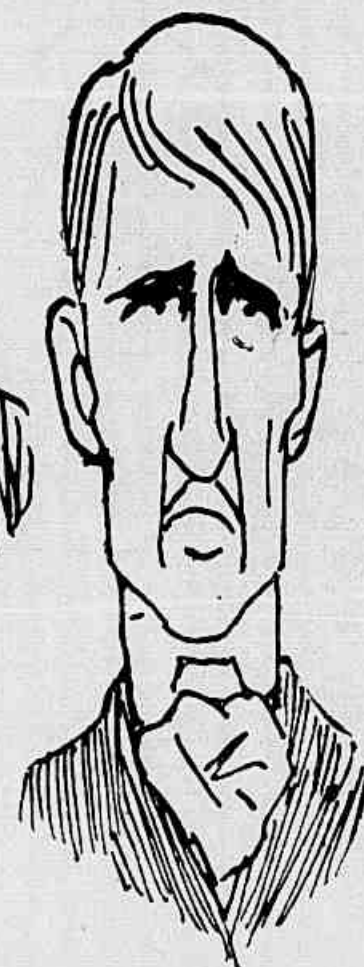
DESDEM



ESPANTAÇÃO



RISO
SATISFEITO



SPLEEN



AR
BREJEIRO



BOCEJO



PRANTO



RAUL GANA!

fecit



ENLEVO



36° GRAUS...



TIMIDEZ
DISCRETA



PIANO

The musical score is written for piano and features a melody line and a bass line. The time signature is 2/4. The key signature has one flat (B-flat). The score consists of four systems of music. The first system includes a treble clef, a key signature of one flat, and a time signature of 2/4. The melody line starts with a quarter note, followed by eighth notes, and then a series of quarter notes. The bass line starts with a quarter note, followed by eighth notes, and then a series of quarter notes. The second system continues the melody and bass lines. The third system continues the melody and bass lines. The fourth system includes a first ending (1ª) and a second ending (2ª). The first ending is marked with a bracket and the number 1ª, and the second ending is marked with a bracket and the number 2ª. The score ends with a double bar line.

The musical score is written for piano and consists of six systems of staves. The first system has a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The second system has a treble clef and a key signature of one flat. The third system has a treble clef and a key signature of one flat, with a first ending bracket labeled "1^a". The fourth system has a treble clef and a key signature of one flat, with a second ending bracket labeled "2^a". The fifth system has a treble clef and a key signature of one flat. The sixth system has a treble clef and a key signature of one flat. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings. The text "D.C. al Fine" is written in the middle of the fourth system, and "D.C. al Fine" is written in the bottom right of the sixth system.

D.C. al Fine

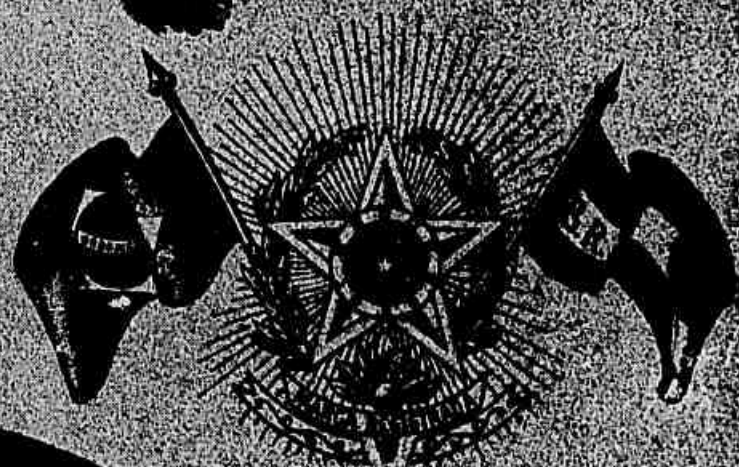
D.C. al Fine

Experimentem os deliciosos charutos

B. RODENBURG

PARIS

BAHIA



Nunca fumei melhores charutos
de que os de B. RODENBURG.
HERM STOLTZ & C[^] Depositarios

CONTRADANSA POLITICA

(Ilustrações de Bambino)

ESTA semana que findou foi uma verdadeira pasmaceira. Houve apenas um facto que me tirou um pouco o sono, mas não por interessante e sim por sobremodo insosso.

Calculem os meus amigos que tive uma visita de um respeitabilissimo amigo da situação que não tendo nada que fazer e sabendo que sou algo bisbilhoteiro quiz fazer alguma pequena intriga.

Eu ouvi toda a arenga do conceituado governista, mas, francamente, não entendi grande cousa do que me quiz dizer.

Entre outras elle deu-me uma explicação sobre alguns homens politicos e sobre algumas manias dos homens quer da situação quer contrarios a ella.

Achei que, por não ter grande cousa para contar aos meus leitores, não seria máo que fizesse publica a explicação que afinal foi a melhor parte de toda a longa conversação.

Determinemos, porém, a situação. Isto é um caso essencial em todos os accidentes da vida.

Eu, os senhores já conhecem, sou Machiavel, sim, eu mesmo, emfim, rapaz de seus 25 annos, nem gordo nem magro, nem muito burro nem muito intelligente, as vezes perpicaz, as vezes obtuso; não sou malcreado, mas não sei guardar segredos; sou esmoler, quando tenho arame mas não sou agiota quando não tenho. Sou emfim um *pas-vobis* que não gosta de ser troçado, mas que quer trocar a humanidade.

Quem me veio contar o que agora lhes conto, este sim, é um typo original. Vou dizer-lhes quem é, sem mesmo conhecê-lo bastante, porquanto ha bem pouco tempo é que estou mettido nesta embrulhada da politica. Em todo o caso como não sou muito *arara*, de um golpe de vista, vi logo que o meu visitante era um alto personagem e depois, pelos ares que trazia, annunciava immediatamente ser bem iniciado na politica desta terra.

Calculem os meus leitores uma respeitavel figura não muito alta, sem barbas, bigode algum tanto espesso, os olhos sem expressão, digo sem expressão porque estavam velados por espessos oculos de um azul carregado, uma sobrecasaca bem repuxada, mas mal tratada, calças de casemira clara, cartola luzidia, bengala moderna com castão de ouro, tal era o meu interlocutor.

Com toda a certeza já devem saber de quem se trata. Era o nosso popular Pelino



Guedes. O sr. Pelino Guedes é um dos homens que mais devem estar ao par das opiniões dos politicos desta terra, pois a seu lado tem um dos ministros mais expertos que conheço.

Pois bem! Eu estava no meu gabinete bastante amuado, quando entrou o sr. Pelino que, um tanto incommodado porque não queria ser visto ao entrar no remanso onde trabalho, estendeu-me a mão e pousando a sua cartola em cima da minha mesa, disse-me:

— Venho, talvez, tirar-lhe um pouco do seu tempo, não é verdade?

— Ora, sr. Guedes, absolutamente. Travámos conversação e della resultou ficar conhecendo alguma cousa de actualidade.

Entre outras consegui saber que o sr. Mello Mattos tem ordem de bater-se até á morte para que na moderna praxe juridica criminal fique determinado que o flagrante tem forçosamente tres tempos.

Que os Acciols, os do Ceará, são uns homens damnados e que aquella terra é um immenso lagar onde só pisam as uvas do orçamento 42 pequenos Acciols, isto é, uma especie de terreiro de café, numa fazenda cujo fazendeiro, é o sr. Accioly, que, sentado em larga cadeira, aprecia o trabalhinho dos afilhados para depois distribuir-lhes o fructo da recompensa.

Que o dr. Lauro Muller é um grande e



esperto politico que está fazendo do sr. Presidente *gato-morto*, para firmar mais tarde a sua candidatura á presidencia da republica.

Que o dr. Angelo Netto tem uma mania



terrivel; a de andar sempre rodeado do que ha de mais elegante no mundo feminino e que por isso tem o appellido de Nhônô das moças.

Fiquei tambem sabendo que a mania do Heredia de Sá é olhar bem para os pés, afim de verificar se os seus sapatos estão sempre limpos.

O sr. Pelino affirmou-me tambem ao ouvido que diariamente, quer o Wenceslão Braz quer o Mello Mattos, ás vezes o Cas-



siano, quando está aqui, e o Correia Dutra vão abraçar o sr. Seabra que fica por isso com a sua sobrecasaca bem amarrotada.

Emfim, contou-me uma porção de historias a respeito de alguns senadores que têm a mania de ser spiritas.

Assim, affirmou-me que o sr. Ruy Barbosa não larga agora os discipulos de Allan-Kardee e que anda sempre rodeado de espi-

ritos bons, anjos perdidos pelo mundo e que breve fará publicamente a sua profissão de fé.



Quanto ao general Glycerio disse que elle quasi ficou suffocado com os duzentos mil cartões de parabens que recebeu, e que



não sabia como responder a todos e que por isso resolvera dormir sobre elles.

Isto francamente devia ser bem desagradavel.

Afinal, eu já me mostrava entasiado, mas o Pelino que não perde occasião de mostrar as suas habilidades litterarias solta-me em cima uma caterva de poesias que tinha feito nas horas vagas, e ao lê-las para que eu as ouvisse, tinha até rasgos de Victor Hugo.

Estava imponente. Felizmente, neste meio tempo veio o criado annunciar-me que se retirava, e todo amavel o meu Pelino disse-me tambem que ia conversar com o



Seabra sobre negocios importantes da pasta!

Eu imagino, mas a minha felicidade foi que elle deu-me assumpto para estas linhas e contou-me outras cousas que mais tarde irei relatando, avisando desde já que se forem semsaborias como as desta semana são ainda reminiscencias da nossa palestra, que teve apenas o cunho da novidade sem contudo ter o da originalidade.

Machiavel.

POR AQUI E POR ALLI

PASSAM-SE OS dias, voam celeres as horas e continua, ininterrupta, horrorosa prosegue horrivel a campanha no Oriente.

A vista do mundo civilizado, desta Europa tão culta, tão preconizadora das idéas da paz universal e da confraternisação humana, desenrola-se todos os dias a mais horripilante tragedia a que temos assistido.

Em um dia, quando egoista ou medrosa, ella sente a sua hegemonia perigar, ella vê o perigo de uma conflagração entre as nações que formam o seu continente, não hesita em proclamar as mais salutarres idéas de amizade, de patentear com um servilismo que enoja, com uma subserviência que abastarda, ao restante da humanidade.

No outro, porém, quando se trata da decadência de uma nação que se arroja na estrada difficil do progresso, que ganha terreno ás que mais se avantajam na senda gloriosa do trabalho e da civilisação; quando se trata de uma nação que possa fazer frente ou sombra ás demais, é ella quem se encolhe, quem se acobarda, deixando que as duas se degladiem, se aniquilem para gaudio das restantes.

Em plena paz, quando apenas deveria pensar nesse mundo proletario que se delinha aos poucos ao peso da miseria e da fome, mal pago e mal vestido, que num momento dado se revolta cansado de sofrer e pede pão aos poderosos; um obulo aos millionarios; um pouco de trabalho aos Estados, ella não trepida em colligar-se para abater-lhes, impiedosa e cruel, as vozes do martyrio, para afogar-lhes em um punhado de polvora as gargantes ressequidas, para mutilar-lhes os corpos exangues com os alfanges aguçados dos seus soldados.

Nestes momentos não lhe sobeja o tempo para discutir medidas de seu interesse geral; têm-no, porém, de sobra para pomposas exhibições de uma alegria ficticia que encobre as lagrimas de uma geração inteira, quando se lhe depara occasião de custear hypocritas demonstrações de amizade aos soberanos vizinhos.

Mesmo nellas é o sacrificio do pobre que lhe serve de throno para os pedestaes

de glorificação; é o suor dos povos que lhes regam os aformoseados jardins onde se divertem os magnatas.

Então a Europa é una e colligada com o mesmo interesse: o de sugar a bolsa dos contribuintes para queimar em rojões que annunciam quasi sempre uma aliança contra os fracos, nunca uma protecção a estes contra os fortes.

E' isto o que temos visto sempre.

Quando, porém, ella vê milhares de vidas ceifadas em um campo de batalha, quando presencia o desfilar das multidões cobertas pelo crepe do luto, quando assiste ao choro plangente das viúvas e dos orphãos, não se lhe aperta o coração perante estes infortunios; pelo contrario, faz ouvidos surdos ás supplicas dos que lhe pedem a intervenção benefica e fica immovel, barbara e cruel, presenciando a hecatombe que uma ambição desmedida provocou e que o almejo de uma liberdade e a desaffronta de uma injuria têm de sustentar a custa de enormes sacrificios.

Ao ver este quadro desolador não se lhe cerram as palpebras de vergonha, pelo contrario, inerte aprecia o desenrolar funereo das peripecias da guerra, e não se lhe cobre de pejo a fronte, ao receber a lição de humanidade que lhe dá um novo povo, uma nova raça forte e poderosa que, intrepida, lança aos ares a pomba da caridade, implorando o fim da carnificina.

Esta lição á velha Europa, deu-a a novel America.

Ella não pôde supportar por mais tempo o espectáculo doloroso que se offerece á vista do mundo inteiro no Extremo Oriente, e num momento de revolta lança ao velho continente o grito de misericórdia pelos infelizes que tombam na sangrenta campanha.

E' por todos conhecida a resolução de grande parte do povo americano que representou ao seu governo para que interviesse junto ás potencias europeas no sentido de representarem perante os dous povos belligerantes para que entrassem em negociações de paz.

E coube justamente á America, a esta America tão ridicularisada nos grandes centros europeus, o papel mais sympathico da actual historia contemporanea, mostrando assim á humanidade que no seio do seu povo vibram com mais intensidade os sentimentos nobres, pulsa com mais força um coração caridoso do que nestas civilisações *adiantadas* que fazem alarde das suas altruisticas intenções.

De que servem pois tantos ensinamentos aos demais povos se ella não sabe cumprir o que préga?

Qual a vantagem desta grita universal em favor da paz, se não tem a coragem de no momento opportuno, fazer valer publicamente as suas theorias?

A resposta é simples e concisa.

Servem todos estes ensinamentos theoricos para que ella propria receba dos seus discipulos a mais vergonhosa das lições de altruismo.

Tem a vantagem de attestar que nós os americanos, temos na nossa alma, impregnados os mais nobres e os mais elevados sentimentos que podem possuir os corações bem formados, e que mais cedo ou mais tarde terá o mundo inteiro de receber e ouvir, mudo e cabisbaixo as lições de civismo que a America, grande e poderosa lhes ditar, altiva e orgulhosa do seu proceder.

F. M. J. or

Não ha dia tão grande que não tenha a sua noite.

CARTAS DE UM TABARÉO

COMPADRE E AMIRO.

Rio, 1ª semana de setembro.

ESTOU ancioso para que passe a presente epocha, incontestavelmente a do nosso renascimento: tudo se agita.

Desde as casas velhas e muitas novas demolidas para as Avenidas, até o corpo legislativo—o eterno kagado, manhoso e roncoiro, tudo está em movimento.

São projectos de vaccinação obrigatoria; de acquisição de esquadra; de reforma de bandeira; de dita judiciaria do Districto Federal, etc.

Sobre o primeiro nada mais te direi; ha idéas, que á força de ser debatidas, acabam por anesthesiarem os espiritos, de modo a não sabermos bem definir de que lado acha-se a razão; com a questão da vaccina succede isso. Quem tem razão?

Fortes, formidaveis mesmo, são os argumentos de ambas as partes, ambas apoiadas por autoridades dignas de todo o acatamento.

A reforma da bandeira parece que desta vez vae.

Campanha iniciada desde a sua adopção, por emérito publicista, que herdou de seu illustre pae, além das virtudes, a ogerisa ás bandeiras estheticamente mal feitas, terá afinal a victoria.

E parece, meu querido compadre, que, de accordo com a opinião do finado senador do Imperio Candido Mendes, tambem as cores serão modificadas.

O desaparecimento da *ordem e progresso* da bandeira justificará mais uma vez o dito de não sei quem, nem é preciso saber, de que as palavras foram inventadas para occultar as idéas?

E' possivel, porque, ao que tenho observado, parece que progredimos. Pelo menos nota-se uma certa animação em todas as classes; e faz gosto ver-se o rebolico que vae por aqui, onde não falta trabalho... a quem quer trabalhar.

A's demolições vão succedendo as reconstruções, tudo feito com uma actividade que satisfaz e consola.

A Republica já tem um cacho de reformas judiciarias do Districto Federal.

Praza aos céos que esta seja a ultima... em nossos dias.

Mas, seu compadre, para que reformas se o pessoal continuará o mesmo, com os mesmos defeitos causadores do insuccesso de todas as reformas republicanas?

São constantes as reclamações contra os funcionarios da Justiça, pelas injustiças que commettem.

E' obvio que me não refiro ao modo de julgar.

A maior injustiça que, a meu ver, pode um juiz praticar, é demorar a applicação da Justiça e isto, é evidente, tornou-se systema nesta terra.

A *Justiça barata e á porta*, thema da reforma de 1890, foi burlada já pelos subsequentes, já pela incomprehensão dos incumbidos de executá-la.

Festas e mais festas.

Estão annunciadas a do Passeio Publico, em beneficio da Maternidade; a Batalha de flores, no Campo de Sant'Anna, creio que tambem em beneficio de instituições de caridade.

Faço votos para que não haja o atropelo da do anno passado e que, afinal, se realize a tal batalha, tão anciosamente por mim esperada, para ter... o que contar.

Nada me dizes, querido compadre, sobre a tua lavoura e isto sobremodo me contraria, pois de coração desejo-te todas as felicidades, e a prova ahí vac uma

ELIXIR DE MASTRUÇO—Tonico nutritivo e sem rival nas tosses e bronchites

noticia que te será agradável: o sr. ministro da fazenda, a pedido do Centro do Café, vai estudar a criação da Bolsa respectiva, estatísticas, etc.

Bem sabes que sempre fui infenso á supremacia da famosa rubiacea (rubiacea é café, como dizem os fazendeiros da rua do Ouvidor), por entender que não fica o comido pelo lambido quando tenham, como sempre acontece, os seus cultivadores de comprar tudo para a manutenção da sua lavoura... mas é mais fácil demolir uma cidade que fazer um cabeçudo sahir da sua rotina.

Adeus

Teu

Bermudes.

CHRONICA ELEGANTE

O CALÇADO, occupa um logar importante no atavio feminino, por ser na verdade um complemento do vestuario. Sem elle, a mulher não terá concluido os arranjos que muito contribuem para mais realçar a sua formosura.

E', ainda mais, um enfeite essencial a sua pessoa, porque, num andar leve, insinuante e casquilho, que faça bem perceber um bello sapato, calçado por pequenino e gracioso pé, quem deixará de contemplá-lo?

Agora, mais que nunca, se tornou um objecto digno do maior cuidado, pelas innovações e exigencias mundanas da actualidade.

Em Nice, começou recentemente o apparecimento das danças hespanholas com todas as inflexões que as caracterizam. Depois, em Paris, está se dando uma verdadeira exhumação das danças antigas, como o *minuet*, *passe-pied*, *pavane*, *gavotte*, *sarabande* e *bourrie* com todos seus gestos e reverencias e que tantos successos obtiveram nos salões da Princeza de Bracovan e nos da Duqueza de Rohan.

E, finalmente, o *retroussé* que é hoje uma arte creada pela garridice feminina.

O calçado tem presentemente como nas epochas anteriores um papel importante em qualquer das occasiões em que a mulher queira fazer valer a sua graça.

O fausto, o luxo e a sumptuosidade que tanta celebridade deram aos salões no tempo de Luiz XV, parecem querer resurgir, e para isto se verificar, basta volver os olhos para o que se está passando actualmente na vida mundana parisiense.

Ha bastante razão para tal, porque, ai do coração em que o jubilo não floresce.

Do livro de Mme. la Comtesse du Bourg de Bozas, cujo titulo é, *Mon Tour du Monde* extrahimos a seguinte lenda chinesa com relação ao uso que as mulheres têm naquelle paiz de comprimir os pés.

No seculo XI da nossa era, um filho do Sol o imperador Hiang-Tsung teve o seguinte sonho:

«Achava-se em companhia de tres formosuras incomparaveis mas, o que as tornava mais dignas de admiração, não eram seus olhares profundos e acariciadores, a pureza de suas formas, nem a elegancia de suas vestes, mas, sim a pequenez dos pés.

Isto tanto emocionou o imperador que, quando foi dia e desapareceram as «tres graças» mandou convocar os mais altos mandarin da corte, e ordenou-lhes que tomassem as medidas indispensaveis para que os pés das chinezas não fossem maiores dos que havia visto em sonho».

E assim, esta miragem é rememorada através dos seculos.

Na China, tal costume é barbaro, mas,

não deixa de nos dar uma idéa de como até lá, o pé é tambem considerado um objecto natural, que a mulher deve tornar gracioso, para completar o embelezamento de sua pessoa.

Lá, é uma lei inquisidora da *coquetterie*, cá, uma questão de graciosidade e elegancia.

Mme. Judith Gauthier diz no seu bello artigo publicado recentemente na *Femina* sob o titulo *L'Ambas sadrice de Chine à Paris* que a filha mais velha do embaixador da China em Paris Mlle. You-Houé e a irmã deste Mlle. Tchouen-You mandaram fazer num conhecido e afamado sapateiro daquelle capital elegantes botinas que usam por cima dos sapatos chinezes.

O calçado branco ou de fantasia deve ser usado com as *toilettes* claras e vaporosas.

O de verniz preto somente é admissivel, quando se tenha de fazer uso constante da carruagem *L'Art et La Mode*, dizem num dos seus recentes artigos, que: uma senhora, pertencente ao alto mundo elegante parisiense, usa sapatos de pelle de veado ou de cabrito, cuja forma foi inspirada nas sandalias gregas; são armados atraz por um fino cothurno de seda e uma imitação de salto.

Este calçado tem um cunho original e faz divisar um bello e delicado tornozelo, tendo tambem a grande vantagem de collocar o pé numa posição commoda e normal.

Querendo-se adoptá-lo para passeio e excursões campestres basta collocar uma palmilha dupla e forte para se poder evitar que os pés sejam magoados pelas pedras.

Com a difficil e complicadissima nomenclatura de tons, presentemente em moda nos vestuarios femininos, devemos confiar no bom gosto e elegancia das nossas patricias, a applicação das cores de accordo com o conjunto geral da *toilette*.

No pé, como em tudo que lhe serve de ornamento, a mulher, com o sentimento que é innato ao sexo, sabe attrahir, conquistando todos os olhares nella fixos.

Desprende encantos que ferem e prendem os corações.

E não é este o seu papel no meio da natureza, como um dos seus principaes ornamentos?

Acrisio.

CONTOS PARA CRIANÇAS

ALICE, a pequenina Liloca, como a chamavam em casa, dedicava todo o seu affecto infantil a um bichano gordo, branco, muito limpo com uma malha preta no dorso, esperto, vadio, terror dos camondongos.

Deram-lhe o nome de *Pachá*.

Desfructava vida regalada e milagrosa; nada lhe faltava, desde o leite pela manhã até a commodidade de uma cama macia,—o proprio leito da Liloca,—que o agasalhava sob lençóis alvissimos e cheirosos e lhe reservava uma parte do travesseiro rendado, fofo, delicioso...

Certo dia um primo da Liloca, o en-diabrado Luiz, menino de oito annos, caçador precoce de borboletas e passarinhos, quando voltava da escola avistou um ninho em uma arvore á beira da estrada por onde elle costumava regressar á casa, no suburbio, uma vivenda de campo.

Seu primeiro cuidado foi desfazer-se dos livros, tirar o jaquetão, arregaçar as mangas da camisa e assaltar resolutamente o fragil reducto, no qual se julgavam defendidas da maldade humana e das

garras dos abutres tres rolinhas quasi implumes...

Estavam sosinhas. A aproximação de Luiz abriram os biquinhos, pipilando.

O travesseiro menino arrancou o ninho do galho em que estava seguro. Desceu da arvore cautelosamente e satisfeito de sua presa, depois de desdobrar as mangas da camisa e vestir o jaquetão, foi caminho da morada paterna, onde o esperava severa reprehensão por parte de sua progenitora pelo acto de crueldade que havia praticado.

Mas o mal fôra feito. Agora o unico remedio devia ser procurar salvar as tres rolinhas, alimentando-as com carinho a ver se vingariam sem as caricias e os cuidados maternos.

Em uma manhã a Liloca foi a residencia do Luiz e vendo as tres avesitas pediu a sua titia que lhe desse uma dellas.

—Cria-a-ia com tanto desvelo como criara o *Pachá*.

O desejo da interessante e compassiva menina foi logo satisfeito e muito contente, abalada por extraordinaria alegria, ao chegar a casa tratou logo de dar de comer e beber a sua Cecy, como ella baptisara a rolinha.

Mas o *Pachá*, que estava a espreita, á espera de momento azado para um bote felino, no instante em que Liloca se descuidara pulou sobre o seu collo e com uma das patas dianteiras esmagou quasi a pobrezinha Cecy, que morreu instantaneamente.

Ainda hoje Liloca chora o fim doloroso da sua rolinha, mas o *Pachá* continúa a passar vida regalada e milagrosa.

Ed. Max.

Real Sociedade Club Gymnastico Portuguez

Cheia de attractivos e de encantos foi a festa de sabbado, organizada com esmero e gosto pelas escolas desta esplendida associação familiar.

A primeira parte constou de *ouverture* pela banda do regimento de cavallaria da brigada policial e de distribuição de artisticas medalhas e titulos honorificos, conferidos pela distincta directoria de 1903 e pela ultima assembléa geral. Seguiu-se na segunda parte uma série de bellos exercicios de gymnastica, dirigidos pelo consocio Arthur Pinto dos Santos e professor Herculando de Abreu. Constou de trapezio simples, barra fixa e escadas volantes. Na terceira parte realizaram-se exercicios de esgrima, dirigidos pelo consocio Thomé F. Paranhos e professor J. A. Gamarra. A quarta parte foi preenchida por um apimorado concerto em que uma magnifica orchestra executou *O poeta e o pastor*, *ouverture*, de B. Suppé, e *Pavane, gavotte*, de E. Lucena.

Depois effectuou-se a quinta parte, que constou da representação, pela 1ª vez, da chistosa comedia drama, em um acto, *Destes ha poucos*, de Antonio Mendes Leal. Os seus interpretes, as gentis senhoritas Antonietta Cerqueira, Leonor Cerqueira, cma. sra. d. Felicidade dos Santos, srs. J. M. Borges, H. Miranda, J. Borlido e L. Miranda sahiram-se correctamente em seus papeis.

O director scenico é o sr. A. Albuquerque, dedicado socio benemerito; o ensaiador, o socio benemerito Luiz Vaireiro; ponto, sr. J. J. Avelino e contra-regra, sr. Alberto Barbosa.

O programma foi proficientemente executado por todos que nelle entraram, o que lhes valeu farta messe de applausos e de aclamações delirantes.



Estação Sportiva

Dias de corridas na estação sportiva de 1904 :

	Jockey-Club	Derby-Club
Setembro	11-25	4-18
Outubro	9-23	2-16-30
Novembro	6-20	13-27
Dezembro	4-18	11

Inscrições já realizadas :

Grande Premio Jockey-Club—Em 11 de setembro—3.200 metros—10:000\$, 1:500\$ e 400\$000—Descrente 53 kilos, Seccion 52, Omega 57, Orion 54, Osmonde 51, Severo 52, Moltke 59, Canrobert 48 e Lord 54.

10° Classico—Em 11 de setembro—2.000 metros—1:800\$ e 270\$—Sottléa, Menelik, Iracema, Urano, Cambyse, Ouvidor, Atir, Sophia, Medéa e Gravatahy.

11° Classico—Em 11 de setembro—1.700 metros—1:600\$ e 240\$—King-Ted, Tupy, Galathéa, Baccarat, Galopim, Tagarela, Obélisque, Osmonde, Orion, Oder, Volga, Sidonia, Timbyra, Vulcatus, Ary e Caprichoso.

12° Classico—Em 9 de outubro—1.609 metros—1:500\$ e 225\$—Nereu, Thétis, Cesar, Nero e Satellite.

13° Classico—Em 6 de novembro—1.800 metros—1:600\$ e 240\$—Iracema, Urano, Thiers, Ouvidor, Léo, Atir, Kardinal, Sophia, Ural, Gravatahy e Salteador.

14° Classico—Em 4 de dezembro—1.700 metros—1:500\$ e 225\$—Caporal, Melton, Thiers, Africano, Ouvidor, Lord II, Atir, Independente, Tamoyo, Boer, Kardinal, Jurema, Sophia, Ural, Mosá e Hercília.

15° Classico—Em 18 de dezembro—1.700 metros—1:500\$ e 225\$—Albion, Delta, Independente, Tamoyo, Perichole, Garibaldi, Tagarela, Volga, Bismark, Pimento, Caprichoso, Libertino e Piloniza.

Perderá o direito de disputar este ultimo classico todo o animal que, no corrente

anno, obliter mais de uma victoria no Jockey-Club.

Inscrições annunciadas :

Sabbado, ás 4 horas da tarde, para os quatro pareos complementares do programma da corrida de 11 de setembro, em que serão disputados o Grande Premio Jockey-Club e os pareos classicos Primavera e Estrada de Ferro Central do Brasil.

NOTICIARIO

Contratado por um sportsman chileno, ora nesta capital, partirá brevemente pelo Oruba, para Santiago, onde vae exercer a sua profissão, o jockey inglez William Lassey, que estava ao serviço da Coudelaria Omega.

Já foi registrada com o nome de Severa, a poldra alaza, por Albion e Regina, nascida ha dias nas cocheiras da Coudelaria Ituana e de propriedade do sr. Marcellino Moreira de Macedo.

Está trabalhando forte e perfeitamente curado o valente Omega, que reaparecerá no Grande Premio Jockey-Club.

Foram padriadas pelo Piquet as eguas Antonina e Nectarine, da Coudelaria A. de Carvalho Moreira. Da mesma Coudelaria apenas resta em *entrainement* a egua Vanda.

Na corrida do dia 11, provavelmente no classico Primavera, reaparecerá o esbelto poldro Orion, representando a Coudelaria Omega com a sua companheira Obélisque.

Com excellentes exito, o sr. A. N. de Oliveira Junior, applicou na semana finda o thermo-cauterio no tendão affectado do cavallo Napoleão.

A um novo proprietario foi vendido ha dias o cavallo Independente, que pertencia ao Stud Rio Grande.

O cavallo Vampa, que foi victima de um desastre, cahindo da ponte da rua Felipe Camarão, foi entregue ao *entraineur* rio-grandense Paulo Rosa, ficando porém o seu tratamento a cargo do veterinario italiano sr. Emilio Alexandre, que espera cural-o.

O filho de Express apresenta grave ferimento em uma das patas dianteiras, luxação da vertebra com deformação da cauda e forte contusão na região renal.

Estão já restabelecidos os jockeys Alfredo Zalazar e Joaquim Moraes, que estiveram ligeiramente enfermos.

Não teve importancia a manqueira do cavallo Oran, que de novo está trabalhando em boas condições.

Embora tenham encontrado pre-

tendentes, ainda não foram vendidas as eguas platinas Cecy e Richeesse, ultimamente importadas pelo sr. C. Coutinho.

Os nossos palpites para a corrida de hoje são os seguintes:

Cangussú—Aymoré
Thétis—Coelho
Ituana—Taquary
Oder—Pimento
Gravatahy—Zorae
Bismark—Barba Azul
Antonina—Jurandyr

AZARES

King-Ted, Cezar, Actir, Garibaldi, Medéa, Fatalista e Argelia.

A CORRIDA DE HOJE

DERBY-CLUB

PROGRAMMA

1° pareo—Seis de Março—1.200 metros—1:000\$000 e 200\$000—Tagarela 48 kilos, Trinta de Maio 50, Melton 52, Aymoré 50, Cangussú 50, King-Ted 52 e Jurema 50.

2° pareo—Extra—1.000 metros—1:000\$ e 200\$000—Thétis 51 kilos, Coelho 51, Satellite 51 e Cezar 51.

3° pareo—Dous de Agosto—1.500 metros—1:000\$000 e 200\$000—Tenor 48 kilos, Mauá 50, Volga 55, Taquary 50, Ituana 54 e Atir 56.

4° pareo—Excelsior—1.609 metros—1:000\$000 e 200\$000—Jahyra 53 kilos, Oder 53, Pimento 53, Garibaldi 52 e Vulcatus 50.

5° pareo—Derby-Club—1.700 metros—1:000\$000 e 200\$000—Zorae 52 kilos, Urano 54 e Caporal 51.

6° pareo—Rio de Janeiro—1.750 metros—1:200\$000 e 240\$000—Caprichoso 51 kilos, Barba Azul 53, Fatalista 51, Seccion 54 e Bismark 50.

7° pareo—Supplementar—1.500 metros—1:000\$000 e 200\$000—Antonina 52 kilos, Oran 50, Aymoré 47, Argelia 53 e Jurandyr 53.

CYCLISMO

TOURING-CLUB DO RIO

Como tivemos occasião de noticiar, o Touring proporcionará muito breve aos seus convidados uma bella festa ao ar livre.

Se até agora não foi ainda designado o dia, é porque a estimada sociedade está empenhada no campeonato de tiro, cujo resultado das primeiras provas damos em local competente.

Entretanto, podemos afirmar que a esperada festa realizar-se-á por todo este mez, e constará de um grande *pic-nic* em uma das mais pittorescas ilhas de nossa bahia.

SPORT-CLUB

A proxima corrida desta florescente sociedade realizar-se-á, cremos, em outubro ou novembro vindouros.

E' bem possivel, entretanto, que por todo este mez seja annunciada uma reunião ou festival de outro caracter.

TIRO AO ALVO

CAMPEONATO DE TIRO AO ALVO INTER-CLUBS

Na presença de grande numero de *sportsmen* iniciou-se domingo ultimo na carreira de tiro do Sport-Club o grande certamen promovido por essa florescente sociedade.

Foram disputadas com verdadeiro entusiasmo as provas preparatorias, na distancia de 20 metros, semi-final, na de 15, e a final na de 10 metros.

Na primeira foram vencedores o campeão Florencio Dias de Carvalho, em 1º com 42 pontos, e em 2º Manuel Dias de Carvalho com 41, ambos do Sport-Club; na 2ª Domingos Parente, em 1º com 37 pontos, do Touring-Club do Rio e Arnaldo Tronconi de Araujo em 2º, com 35, do Sport-Club e na terceira Mario de Queiroz Menezes em 1º com 47 pontos, do Touring Club do Rio e Adelino Pinto Soares em 2º com 46, do Club Internacional de Regatas.

Foram desclassificados os Clubs Juvenil Sportivo e Athletico Dias da Silva.

Hoje, finalmente, as tres sociedades Sport-Club, Touring-Club do Rio e Internacional de Regatas disputarão a prova do Campeonato, na distancia de 15 metros.

E' grande a anciedade de se conhecer

o resultado deste importante torneio, que finalizará com o successo que era de esperar.

PEDESTREANISMO

CLUB ATHLETICO MAJOR DIAS JACARÉ

Com um bello programma de pareos pedestres e de bicyclettes, realiza hoje o Club Athletico Major Dias Jacaré mais uma de suas agradaveis reuniões sportivas.

A pista da rua Gonzaga Bastos, onde terá lugar o torneio cyclo-pedestre, regor-gitará de convidados, notadamente de distinctas familias moradoras no bairro da Aldeia Campista.

Os corredores, tanto nos pareos pedestres como nos de bicyclettes, disputarão pequenos *liros* de velocidade.

CLUB JUVENIL SPORTIVO

O Club Juvenil Sportivo annuncia para muito breve uma encantadora festa para dar maior realce á entrega das medalhas da corrida passada que teve logar no Jardim Zoologico.

A digna directoria prepara uma *matinée* cheia de surpresas aos seus convidados.

PELOTA

PELOTARI-CLUB

Apezar do dia bastante chuvoso, o de domingo passado, a função intima esteve bastante concorrida e animada.

O jogo manteve-se como sempre franco e animado, tendo estreado o amador Alfredo.

Eis o resultado geral da função:

Quinielas duplas: 1ª, Luar-Alfredo e Granito-Taylor; 2ª, Luar-Alfredo e Granito-Taylor; 3ª, Granito-Taylor e Duc-Pery; 4ª, Granito-Taylor e Duc-Pery; 5ª, Brasil-Taylor e Luar-Alfredo; 6ª, Bra-

sil-Alfredo e Granito-Pery; 7ª, Luar-Duc e Granito-Pery; 8ª, Brasil-Taylor e Luar-Duc; 9ª, Pery Granito e Duc-Taylor.

Quinielas simples: 1ª, Luar e Taylor; 2ª, Taylor e Alfredo; 3ª, Granito e Taylor; 4ª, Brasil e Pery; 5ª, Duc e Alfredo; 6ª, Luar e Taylor; 7ª, Alfredo e Duc; 8ª, Duc e Pery; 9ª, Taylor e Duc; 10ª, Taylor e Pery; 11ª, Pery e Duc; 12ª, Duc e Taylor; 13ª, Taylor e Duc; 14ª, Granito e Duc; 15ª, Granito e Duc; 16ª, Brasil e Pery; 17ª, Brasil e Granito; 18ª, Luar e Brasil.

— Na função intima de hoje estrearão os amadores Aldo e Mario.

POMBOS CORREIOS

6º CONCURSO COLOMBOPHILO

Por causa do máo tempo a corrida de pombos correios, annunciada para domingo ultimo, foi transferida para hoje.

Como tivemos occasião de noticiar os pombos farão o percurso de Campinas a S. Paulo.

ESGRIMA

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FLORETE

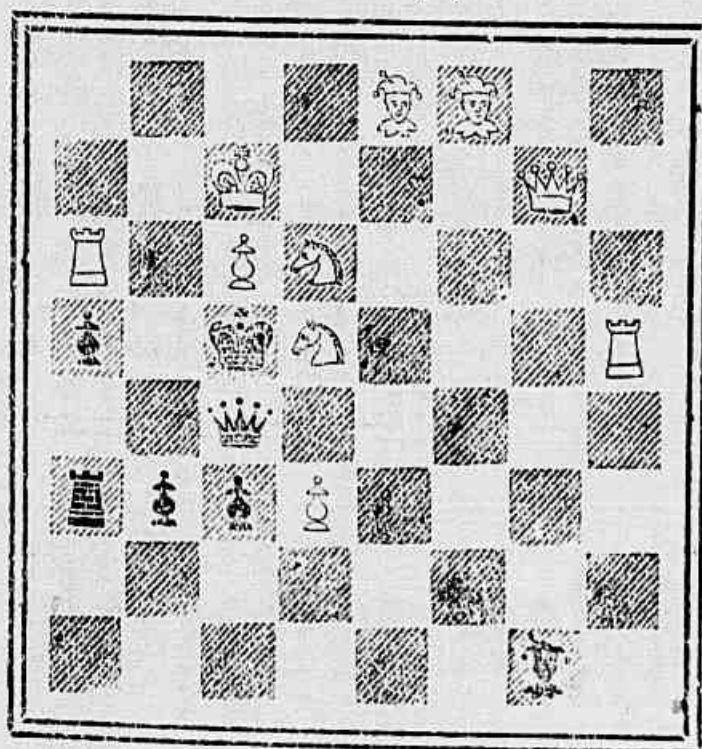
No dia 10 de setembro realizar-se-á o terceiro campeonato brasileiro de florete, instituido pelo Club de Nataçao e Regatas.

Aham-se incriptos: o Sport-Club Internacional, de S. Paulo, representado pelos srs. Rodolpho de Barros e Carlos Poma; Real Sociedade Club Gymnastico Portuguez, pelos srs. Mauricio Rolim e Thomé Fernandes Paranhos; Sport-Club desta cidade, pelos srs. Miguel dos Anjos Cordeiro e Marcellino Torres; Escola Militar do Brasil, pelos srs. Castro e Silva e Pargas Rodrigues; Henry Delforge e Julien Hoffmann, do Club de Nataçao e Regatas.

XADREZ

PROBLEMA N. 362—Gawrillow

Pretas (7)



Branças (10) mate em 2 lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 356—J. Carnage

1 D 2 D (Inicial) 5 variantes.

PROBLEMA N. 357—Fraissé

1 B 4 B D, R 4 R; 2 B 3 R etc.

PROBLEMA N. 358—Dr. Gold

1 T 4 C D (Inicial) 3 variantes.

No problema n. 359, cuja solução publicaremos no proximo numero, devemos rectificar que a Torre de 3 C R é preta e não branca, como foi publicado.

Resolvidos pelos srs.: Theo, Alipio de Oliveira, Octavio Ceva, Julio Barreiros, Gil de Souza, Silvano, Muzio, Salvio, Zut, Petronio e S. Castro.

Partida n. 127 — Gambito do rei recusado

3ª do match jogado a bordo

do Pretoria a 7 de junho deste anno)

Branças

(Marco)

1 P 4 R
2 P 4 B R
3 C 3 B R
4 P 3 B
5 P 3 T R
6 D X B
7 B 4 B
8 P 3 D

Pretas

(Janowski)

1 P 4 R
2 B 4 B
3 P 3 D
4 B 5 C R
5 B X C
6 C 3 B D
7 C 3 B
8 D 2 R. Reser-

vando a faculdade eventual do grande roque.

9 P 5 B si B 3 R—B X B, 10 D X B—P X P, 11 D X P—P 4 D com vantagem.

10 B 5 C R
11 P 4 C D

9 Roque T D
10 C 4 T D
11 C X B

12 P X C. As brancas não podem jogar agora P X B devido á resposta: C 4 T D, obrigando ao seguimento 13 P X P—D X P,

resultando que o P D seria difficilmente defendido.

13 P 4 T D	12 B 3 C
14 P 5 T	13 P 3 B
15 C 2 D	14 B 2 B
16 B 4 T	15 P 3 T R
	16 P 4 D. Uma

interessante manobra, as pretas procuram abrir uma linha.

17 P B X P | 17 P X P

18 B X C? Um erro, as brancas acreditaram que depois de 18 B X C—P X B pudessem tomar o P D, manter essa vantagem com o P 4 B D. Tendo a intenção de rocar do lado do Rei, não deveriam dar ao adversario, uma linha aberta.

19 Roque T R | 18 P X B

20 C 3 C. Com perda de tempo. T 2 B seguido de C 1 B seria melhor.

21 T 2 B | 20 T (1T) 1 C. Co-

meçando um forte ataque.
22 C 2 D | 21 P 4 T

23 C 1 R | 22 P 5 T. Isolando o P C R adverso e ameaçando T 6 C R.

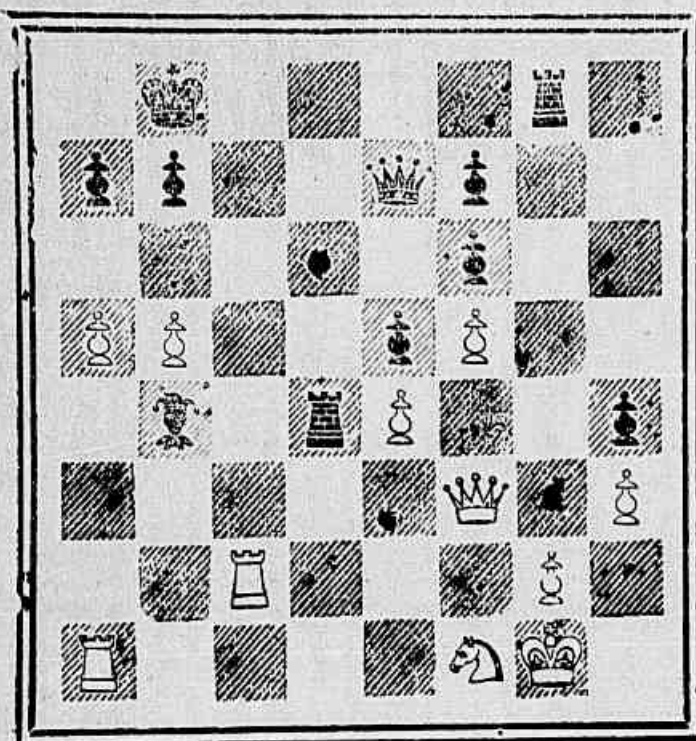
24 T 2 C | 23 R 1 C! Com o fim de não emendar o B, depois de P X P.
25 D X P | 24 P X P

26 P 5 C | 25 T 5 D

27 T 2 B. Desde que não podem impedir B 4 B, as brancas deviam ter jogado P 6 C.

28 D 3 B | 26 B 3 D. Necessario.
27 B 5 C

Posição após o 28º lance das brancas.
Pretas (Janowski)



Branças (Marco)

29 R 2 T	28 B 4 B Decisivo
30 P 6 T	29 D 3 D
31 D 5 T	30 T 6 D
32 C 3 R	31 D 5 D!
33 D x P B	32 D x C

As pretas annunciam mate em 5 lances.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do *Jornal do Brasil*, rua Gonçalves Dias n. 54, secção de Xadrez.

Heibas.

RECREAÇÕES

Um bello premio ao vencedor

Torneio de agosto a setembro

As soluções dos problemas do dia 14 de agosto findo são as seguintes:

Do n. 10, de Conradinho: Flora; do n. 11, de Bohemio: Pito-Pita; do n. 12, de Fakir: Magoa — Amago; do n. 13, de Cá e Lá: Colcha; do n. 14, de Byron: Tagarela, Rita, Laga; do n. 15, de Galerio: Macaco—Coma; do n. 16, de Cá e Lá: Arara—Ara; do n. 17, de Zuavo: Mico—Cimo; do n. 18, de Joel: Adaga; do n. 19, de Elioto: Abarca; do n. 20, de Romano: Rapa—Tapa; do n. 21, de Mirnos: Pita—Pirata e do n. 22, de Jocasto: Gramma—Diagramma. Rocambole, Nenê P. e Chiquito solveram doze desses problemas. Durval Pinto, Granata, Guiomar, Sinhozinho, Zelia e Ayres Schmidt, nove; Quininha, Raul, Aracy, Almerinda e Noemia B., sete. Bembem, Conradinho, Pompilius, Turinha e Zica, cinco; Hortencia, Celso Lima, Bohemio, Alayde e Sylvia, tres.

43—CHARADA NOVISSIMA

(A' gentil Nenê P.)

Duas mães de familia confiam uma á outra os seus dissabores.

— O meu filho, diz uma, passa todas as noites nos cafés e nos clubs e durante o dia passeia de barco.—2

— O meu tambem vive fóra de casa.

Mas o meu, infelizmente, bebe, passa as noites a beber, e me aperta—1—com pedidos de dinheiro.

— Lá isso não faz o meu.

— Como é que sabe?

— Sei, porque todas as manhãs o pobre rapaz acorda com uma sede!...

Raul.

44—CHARADA NOVISSIMA

(A' gentil Quininha)

No quartel:

— Então, meu rapaz, dizia o capitão a um soldado convallescente, que tinha estado de dieta rigorosa, como vai isso?

— Estou bom, senhor capitão.—2

— Sente-se hoje capaz de comer um frango?

— Se sinto, senhor capitão.

— Um frango—2—recheiado, hein? Com que o queres tu recheiado?

— Com outro frango, sim senhor.

Azer.

45—CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(A' sympathica Zélia)

Entre aventureiros:

— Para mim o senhor—5—vem de carrinho!

Um aventureiro que já falliu tres vezes!

— Isso que prova, meu caro senhor?—2—que

inspiro plena confiança aos meus credores!

Ayres Schmidt.

46—CHARADA EM METAGRAMMA

Minha amada Guiomar.—2—Estou devéras intrigado com a attenção que tens prestado a um moço-carioca, o que me tem affligido bastante. Então tu queres dar corda, sem mais ceremonias, a dous ao mesmo tempo?!

Não pode ser; isso não tem cabimento e ha de ter o seu termo! Ou elle ou eu: decide e não me illudas. Apesar de tudo, continuo, podes crer, a consagrar-te a mais acrysolada estima.

Sauda-te, com effusão, o teu venerador.

Sinhózinho.

47—CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(Aos amáveis Severo Dantas, Turinha, Agesilão, Araken, Araré, Bohemio, Aracaty, Pompilius e Briaréu.

— Que cousa terrível para uma cantora—3—prosa,—2—notar que perdeu a voz!

— Mais terrível ha de ser não notar...

Hortencia.

48—CHARADA EM EPENTHESE

(Aos distintos Agesilão, Thebas e Sans Krito).

Entre moços da moda:—2.

— O ser mais feliz do mundo—4—é o ignorante.

— Então és muito feliz!

Zica.

49—LOGOGRIPIO POR LETTRAS

(Ao Jediel)

Vi no campo curta gramma,—4,5,9,7,5

Embelezando um jardim,—1,2,3,4

Com a vasilha a mucama,—7,8,6,10

Alegre, cantava assim:—4,8,10

« Sou imagem da pureza,

Ai de mim! Vivo de amor;

Sou dotada de belleza,

Sou um anjo do Senhor! »

Joca.

50—CHARADA B. ATO

(Ao seu illustre autor)

3—2—Junto ao arbusto está uma véste.

3—2—O animal esteve no buraco.

Cá e Lá

51—CHARADA LAURITA

Foi um descendente de Mafoma quem apañhou o animal, fugido da cidade da Russia, para as margens do rio.

Briaréu.

52—ENIGMA TYPOGRAPHICO

(Aos veteranos collegas Talvez e Araken)

Plo de Noronha.

Maçarico.

CORRESPONDENCIA

Raul, Cá e Lá e Nenê P. — Recebidos os problemas.

Archimedes Junior.

COQUELUCHE

PORTENTOSA DESCOBERTA

Assim se exprime o illustre clinico de Sapé do Ubá, o dr. Saverio Massi Benedetti, fallando do especifico contra a coqueluche, descoberto por Genofre e que cura de 8 a 20 dias.

Encontra-se na rua de S. João n. 160, S. Paulo.

3 Rua Primeiro de Março 3

RIO DE JANEIRO

OFFICINAS GRAPHICAS

DO

JORNAL DO BRASIL

Nestas officinas executam-se quaesquer trabalhos concernentes á arte typographica.

Violetas Poeticas

Album de Poesias para dias de annos

Colleccionadas

dos melhores poetas brasileiros.

1 nitido volume ricamente impresso e encadernado 5\$000

E' o mimo mais delicado e mais apropriado para as moças de fina sociedade. A' semelhança de livros congeneres que ha muito existem na Europa, onde toda moça de familia chic possui seu album de poesias para dias de annos, o livrinho *Violetas Poeticas* é a publicação mais mimosa e de mais luxo que jamais se tem feito em lingua portuguesa. A encadernação é dourada, com riquissima capa de percaline, onde o titulo e ornatos de ouro circundam violetas com as cores naturaes e um casal de pombos. No conteúdo do livro observa-se igualmente o maior esmero. Para cada dia do anno encontra-se uma gentil poesia—sempre de escriptor brasileiro—ao lado de uma pagina em branco, onde se podem escrever nomes de pessoas queridas, bem como pequenos apontamentos.

Cada poesia, habilmente escolhida, encerra sempre um pensamento, e constitue uma lembrança, um *souvenir*. A impressão é nitida e elegante, e todas as paginas são rodeadas de um artistico friso de côr. Em resumo, o album das *Violetas Poeticas* é o bijou indispensavel de toda moça chic.

Salsa, Caroba e Manacá

do pharmaceutico

Eugenio Marques de Hollanda



Approvada pela Hygiene Publica do Brasil, Portugal e da Republica Argentina.

E' o depurativo do sangue mais seguro; cura radicalmente todas as molestias da pelle, syphilis e o rheumatismo, sem dieta nem modificações de costumes.

H. Marques de Hollanda

SUCCESSOR

Depositarios, Araujo Freitas & C., rua dos Ourives n. 114.—Muito cuidado com as imitações e falsificações.

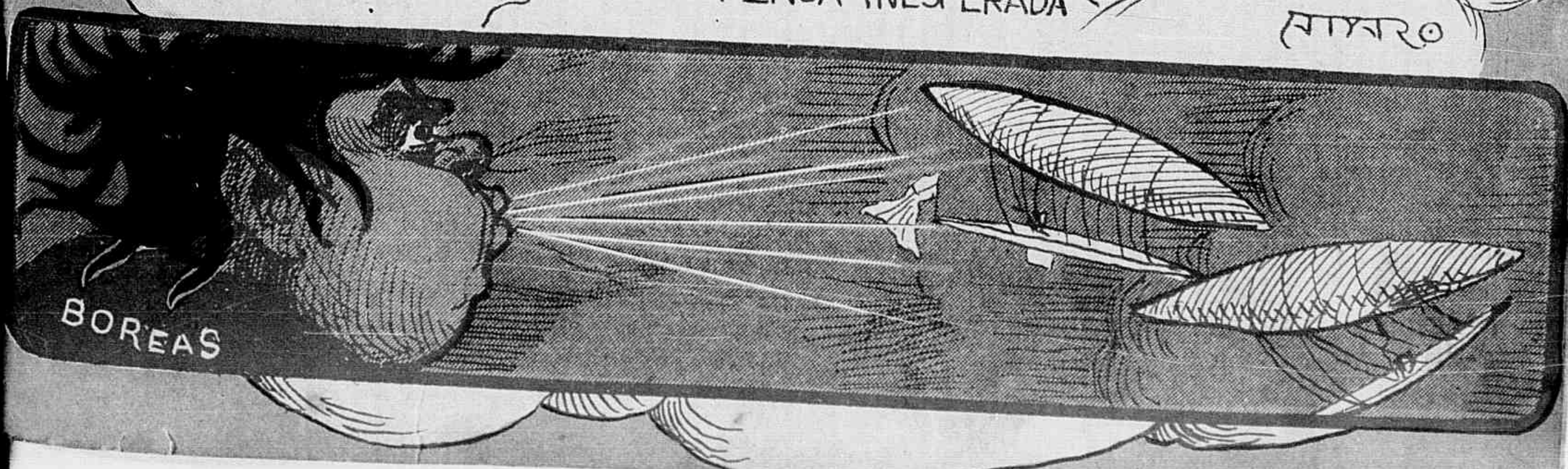
Molestias de pelle

Recommendam-se ao publico o *11-cor* e o *Sabonete anti-herpetico*, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darthros, sarnas, borbulhas, manchas da pele, sardas, caspas e comichões. As numero-as curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorisam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia Bragançana, á

103 Rua Uruguayana 103

REVISTA DA SEMANA



TONICINA CARVALHO

Cura fraqueza sexual, esgotamento nervoso, neurasthenia, asthenia cerebral ou mental, etc.
Pharmacia e drogaria

ALFREDO DE CARVALHO
8 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 8

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragançina, á

Rua Uruguayana 103

PREÇO 1\$500

TONICO INDIGENA

É este o unico preparado que faz sentir seu effeito na extincção da caspa, evitando a queda dos cabellos, de uma maneira admiravel. Basta usar-se um vidro deste importante preparado para se verificar as suas virtudes, que consistem em dar brilho aos cabellos, de uma forma singular, tornal-os soltos e immunes de todo e qualquer parasita.

A' venda nas principaes casas de perfumarias, A' Perfumaria Franceza e no deposito geral:

137, RUA DO OUVIDOR, 137

Casa Ramos Sobrinho

ELIXIR DE MASTRUÇO

MILAGROSO
PREPARADO

Cura Bronchite,
Influenza, Coqueluche,
Fraqueza Pulmonar, Hemo-
ptyses, Tuberculoses. Tónico
regenerador da saude.

O que nos dizem sobre o ELIXIR DE MASTRUÇO

Eu, abaixo assignado, doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Attesto que tenho applicado com proveito nas molestias do aparelho pulmonar o Elixir de Mastruço.

Affirmo a verdade do referido. Estampilha de 300 réis

—Rio de Janeiro, 19 de março de 1904. Assignado,
DR. MANOEL VENANCIO CAMPOS DA PAZ. (firma
reconhecida).

A' venda em todas as
pharmacias e drogarias.

Garrafa..... 4\$000

DEPOSITO GERAL

RUA DO HOSPICIO 42

✿ Extracto, Loção e Pó ✿



CHÊNE ROYAL



DE

W. Rieger Frankfort s/m

PARIS E LONDRES

Preferidos por serem admiravelmente agradaveis

Vendem-se em todas as perfumarias e cabelleirias

AGENCIA RUA DA ALFANDEGA 36 SOBRADO

A BEM DA HUMANIDADE

Illmos. Srs. Mallet Soares & C.

Soffrendo ha mais de um anno de uma tosse asthmatica, tendo feito uso de muitos remedios receitados por medicos e conhecidos, sem ter tirado resultado algum, em boa hora um amigo aconselhou-me o uso do Xarope do Bosque; o que é certo é que com dous vidros já me sentia muito melhor e com seis vidros radicalmente curado.

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1901.

Capitão José da Costa Moreira
RUA DO MATTOSO, 105

Depositarios: Drogaria MALLET
rua da Quitânia 2, e rua Gonçalves
Dias 30.

ITUANA

Infallivel destruidora da caspa e parasita

Evita a queda do cabelo, concorrendo para o seu crescimento, tornando-o brilhante.

A' venda em todas as casas de perfumarias e drogarias.

Deposito geral: CASA CIRIO, rua do Ouvidor 149 A

Continuação

da Verdadeira

Liquidação

NA

CASA MAURITANIA

DO

Enorme e variadissimo sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças, que serão vendidos sem reserva de preços para renovação do stock

A' rua Luiz de Camões 8

E' n. 8, não se enganem e não confundam com um nome identico á MAURITANIA, ponto dos bonds de S. Christovam, largo de S. Francisco de Paula.

Esteves Bastos & C.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde social e salão das extracções

Ruas Primeiro de Março n. 38 e Visconde de Itaborahy n. 9

Caixa do Correio n. 41—Endereço telegraphico

LOTÉRIAS—RIO

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exmo. sr. ministro da fazenda e com assistencia de um director da Companhia. Serviço do governo da União em virtude da lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na Directoria Geral do Contencioso do Thesouro Federal

GRANDE E EXTRAORDINARIO SORTEIO

20ª loteria do grandioso plano 109

Sabbado, 10 de setembro proximo, ás 3 horas da tarde

200:000\$000

Inteiros a 15\$—Meios a 7\$500—Vigesimos a \$750

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official, deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital: CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIM, caixa do Correio n. 946; NAZARETH & C. rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUSVEL, caixa do Correio n. 817. Somente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das loterias federaes.—PAGAMENTO PONTUAL.—N.B. Em virtude da lei será deduzido o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos premios superiores a duzentos mil réis.

LOTÉRIA ESPERANÇA

EM 12 DE OUTUBRO

Grande e extraordinaria loteria em commemoração á Descoberta da America

100.000 Francos ouro

Integraes por 10 francos

Este importante plano compõe-se somente de 30.000 bilhetes, divididos em inteiros a 10 francos, meios a 5 francos e decimos a 1 franco.

O endereço para as remessas deve ser muito explicado, afim de não haver extravios.

E' preciso citar o logar, Estado, Estrada de Ferro, etc.

Toda a correspondencia simples, registrada com ou sem valor, deve ser dirigida á

Companhia Nacional Loterias dos Estados

Rua Julio Cezar 32, Antiga do Carmo
CAIXA POSTAL 1.052

RADIUM

Nova marca de CIGARROS contendo lindissimos chromos luminosos, dão direito a cartões postaes, o que ha de mais chic. A' venda em todas as charutarias e no deposito

BOREL & C.

62, RUA DA QUITANDA, 62
RIO DE JANEIRO

UNIO LEGITIMO

Para tingir roupa de
qualquer cor, em
casa.

Duzia 14\$000,
um 1\$000.

VENDE-SE NA

Perfumaria Nunes

Rua do Theatro 25

CASA DE TRES PORTAS

LU

do dr. Eduardo França

Adoptada até na Europa

Maravilhoso remedio,
sem gordura e sem máo
cheiro, cura eficaz das
molestias da pelle, feri-
das, frieiras e suor fétido
dos pés e dos sovacos, co-
michões, assa-
duras do calor,
empigema, bro-
toejas, sarnas,
sardas, manchas
da pelle, pan-
nos, espinhas,
tinhamor de du-
ra de insectos,
quei ma duras,

contusões,
golpes; faz
a pelle fi-
na.

Em in-
jecções cu-
ra as GO-
NORRHE-
AS, etc.

Depositaríos no Brasil
Araujo Freitas & Comp.
114 RUA DOS OURIVES
e 90

Rua S. Pedro

Na Europa

CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas
as pharmácias e dro-
garias.

RIO DE JANEIRO

LI
NA

TONICO COLOMBO

O melhor e mais agra-
davel dos productos para os
cabellos. Procura-se na Dro-
garia Mallet, rua da Quitan-
da n. 2 e na sua filial, Dro-
garia Colombo, rua Gonçal-
ves Dias n. 30 e bem assim
em qualquer pharmacia.



GRAÇAS

A EMULSÃO DE SCOTT

O menino LUIZ MESTRE que era desde seus primeiros annos uma criança
doentia e rachitica hoje se acha forte e robusto.

Para gozar boa saúde e ser feliz é necessario pre-
venir-se contra as enfermidades que inesperadamente
podem atacar-nos, pois ha d'ellas que são per-
manentes e difficeis de curar. Qualquer simples
catarrho, quando não se attende a tempo, provoca
as vezes uma pulmonia ou a tísica. Tome-se sempre
a legitima **Emulsão de Scott** que é o
melhor remedio até agora conhecido para o peito e
os pulmões, e que como preventivo tem condições
magnificas, não existindo medicina alguma de sua
especie que a iguale.



Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau
que tiver um que comprar deve procurar que leve a
marca que mostra este desenho, pois esta marca significa
o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de
prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que
uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiais
baratos.

À venda nas Pharmácias e Drogarias.

SCOTT & BOWNE,

Chimicos,

NOVA YORK.